



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE ADOLESCENTES

Palmas/TO
Dezembro de 2020

GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jair José Maldaner

Palmas/TO

Dezembro de 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C117p Cabral, Gabriela de Medeiros
PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE
ADOLESCENTES / Gabriela de Medeiros Cabral. – Palmas, TO, 2020.
111 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Jair José Maldaner

1. Imagem Corporal. 2. Educação Física. 3. Formação Humana Integral.
I. Maldaner, Jair José. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 10 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal do Tocantins
Orientador

Profa. Dra. Khellen Cristina Pires Correia
Instituto Federal do Tocantins

Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Universidade Federal do Tocantins

GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL

**O CORPO EM QUESTÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 10 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal do Tocantins
Orientador

Profa. Dra. Khellen Cristina Pires Correia
Instituto Federal do Tocantins

Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho aos meus Pais.
Por todo esforço e dedicação às filhas.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, **George e Sônia** que me deram a oportunidade de escolher meus caminhos e me ensinaram o caminho do bem. Amo vocês!

Às minhas irmãs, **Michelli e Patrícia**, por sempre apoiar minhas decisões e estar por perto quando mais precisei, é bom compartilhar a vida com vocês.

Aos meus **sobrinhos**, pelo afeto, amor e sinergia.

Ao meu esposo, **Neto**, pela compreensão, companheirismo, paciência e torcida, o seu apoio foi fundamental para que eu pudesse chegar ao final dessa trilha. Sem você eu não teria conseguido. Obrigada por tudo!

Aos meus **amigos** que sempre compreenderam a distância que às vezes a vida impõe e me incentivaram a não desistir dos meus sonhos.

Aos amigos do **Profept**, que dividiram as angústias, inquietações e alegrias ao longo do processo de estudo, em especial à **Jandecir**, pela atenção, afeto, motivação, carinho e partilha.

As minhas amigas **Anne Raelly e Jussara Maysa**, que participaram dessa construção, me ouvindo, motivando e sugerindo ideias, vocês me inspiram. Obrigada pela parceria!

Aos **estudantes** desta pesquisa, que merecem uma Educação Física voltada à formação humana.

Ao meu orientador, professor **Jair Maldaner**, pela confiança, paciência e dedicação dispensadas à conclusão do estudo.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFTO.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, instituição a qual amo e me dedico.

Obrigada a todos!

Sabe o que é ser belo?

A beleza somos nós
O jeito único de sermos
E não um padrão imposto
Que nos faz perder o gosto
Da satisfação de nos ouvirmos
De nos aceitarmos como somos
Sem precisar perder o sono
Por causa da insatisfação.

Não importa o que você pensa.
O que importa é o que sou
Magro, gordo
Branco, amarelo
Pardo ou negro
O importante é que me aceito
Do jeito único que sou.

Convicto da minha beleza
Não importa quem tu sejas,
Jamais me abalará
Com suas críticas,
Com sua dignidade ferida
De se sentir melhor por me julgar.

Me aceito, não tem mais jeito
Não ligo mais para os padrões,
Suas críticas provocam
No meu psicológico
Meros e sujos arranhões.

(Leonardo Botelho, 2019)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção da imagem corporal dos estudantes da terceira série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFTO Campus Paraíso do Tocantins, a partir da aplicação de uma sequência didática pautada em conhecimentos relativos à imagem corporal. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório de caráter quali-quantitativo. Participaram da pesquisa 21 adolescentes entre 16 a 19 anos. A percepção da imagem corporal foi avaliada através do instrumento Body Shape Questionnaire e técnica de grupo focal. Sob a ótica do BSQ os resultados revelaram que após a aplicação do produto educacional (aulas de Educação Física), houve uma redução significativa nos níveis de insatisfação corporal dos estudantes. Com relação aos aspectos qualitativos apresentados na presente pesquisa, observou-se um número maior de discentes relatando não estar plenamente satisfeitos com o corpo, diferindo então, dos achados no BSQ. Notou-se também que os meios de comunicação, em especial, as mídias sociais instragram e youtube, assim como a família, são fatores determinantes na percepção da imagem corporal dos adolescentes. Ainda, verificou-se que a sequência didática contribuiu para com aspectos relacionados à autoestima, aceitação, percepção da autoimagem e formação profissional. Considera-se então, que discutir imagem corporal no ensino de Educação Física pode ser uma das possibilidades de promover a formação humana integral, uma vez que se preocupa com os aspectos socioemocionais dos estudantes corroborando para aquisição positiva da autoimagem e ampliando o olhar enquanto corpo e modo de agir na sociedade.

Palavras-Chave: Imagem Corporal. Educação Física. Formação Humana Integral. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

The main goal of this paper is to analyze the body image perception of Information Technology third grade technical high school students at the Federal Institute of Tocantins, campus Paraíso do Tocantins. That was achieved by applying a didactic sequence related to body image content, by means of exploratory research, using a quanti-qualitative method. The sample was consisted of twenty-one teenagers aged between sixteen and nineteen. Body image perception was assessed through the Body Shape Questionnaire tool (BSQ) and the focal group technique. The results from the BSQ revealed that there was a significant reduction on the students' body dissatisfaction levels, after the adoption of an educational product (Physical education classes). Regarding the qualitative aspects presented in the current research, more students were reported not fully satisfied with their bodies, compared to the BSQ results. It was possible to notice that media, especially social media such as Instagram and Youtube, as well as family, are determining factors in the teenagers' perception of body image. Nevertheless, the introduction of a didactic sequence helped to clarify aspects related to self-esteem, self-acceptance, body image perception and professional training. Therefore, body image discussions during Physical Education lessons may be one of the possibilities of promoting integral human development, due to the awareness raised to the students' socio-emotional aspects, cooperating to a positive acquisition of self-image and to a wider perspective of human bodies and social behaviors.

Keywords: Body image. Physical education. Integral human development. Professional and technological education. Technical high school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Comparação do nível de insatisfação corporal dos estudantes segundo BSQ1 e BSQ2	36
Gráfico 2 - Comparação dos valores mínimos, máximos e médios obtidos no BSQ1 e BSQ2	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de insatisfação corporal dos estudantes do IFTO segundo BSQ 1.....	34
Tabela 2- Nível de insatisfação corporal dos estudantes segundo BSQ 1 e gênero	35
Tabela 3 - Nível de insatisfação corporal dos estudantes do IFTO segundo BSQ2	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSQ1 - Primeira aplicação do Body Share Questionnaire

BSQ2 - Segunda aplicação do Body Share Questionnaire

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

EF - Educação Física

EMI - Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD - Sequência Didática

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Ensino Médio Integrado e Formação Humana Integral.....	20
2.2 A Educação Física no Ensino Médio Integrado.....	22
2.3 Imagem Corporal e Educação Física	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	30
3.2 <i>Lócus</i> e Sujeitos da Pesquisa	30
3.3 Instrumentos de coleta de dados	30
3.4 Análise dos Dados	31
3.5 Produto Educacional.....	32
3.6 Limitações do Estudo	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1 Análises Descritivas da Imagem Corporal	34
4.2 Imagem Corporal e Educação Física: Aspectos Qualitativos.....	37
4.2.1 Satisfação Corporal.....	37
4.2.2 Fatores que Influenciam a Percepção da Imagem Corporal	39
4.2.3 “O corpo em questão” – como favorecimento à percepção da imagem corporal e formação profissional	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	54
APÊNDICE B - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA CONDUÇÃO DO GRUPO FOCAL	106
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	107

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação, intitulada “Percepção da Imagem Corporal: Contribuições da Educação Física para a Formação Humana Integral”, apresenta um estudo que subsidia a discussão em torno da percepção da imagem corporal de escolares adolescentes no contexto das aulas de Educação Física, como uma estratégia para o favorecimento do desenvolvimento integral dos estudantes.

O estudo em questão, surge a partir da história de vida da pesquisadora que desde muito cedo teve uma relação peculiar com as questões corporais, especialmente no período da adolescência, fase em que seu corpo era bem diferente da maioria das meninas da cidade. A partir desse lugar de fala e enquanto professora de Educação Física com experiência nas diferentes etapas da Educação Básica, sempre buscou envolver discussões como estas no percurso profissional, especialmente nos últimos 7 anos, quando intensificou o convívio com escolares adolescentes do Ensino Médio.

As experiências com adolescentes levaram essa pesquisadora a crer que a insatisfação com a aparência corporal tem se tornado frequente na vida dos estudantes. Em que pese reconhecer o cenário apresentado anteriormente, os achados científicos também têm revelado que a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente na fase da adolescência, e, como consequência, a percepção negativa do corpo tem implicado na supervalorização do corpo, distúrbios de imagem, transtornos alimentares, ansiedade, isolamento social, depressão e baixa autoestima.

Tais constatações foram suficientes para o delineamento do tema da pesquisa. Em relação à motivação da escolha do local e do público-alvo para a experimentação do estudo, foram considerados dois aspectos: o lugar investigado refere-se à unidade de lotação da pesquisadora no Instituto Federal do Tocantins e o público-alvo foi delimitado partindo da premissa de que a pesquisadora nunca havia tido contato com o grupo de estudantes.

Dito isto, o *lócus* da pesquisa se deu no *Campus* Paraíso do Tocantins, localizado no Parque Agroindustrial do município de Paraíso do Tocantins, especificamente com estudantes da 3ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFTO, procedeu-se à pesquisa de campo. Inicialmente buscou-se analisar dados referentes à insatisfação corporal dos estudantes, logo após, aplicou-se o produto educacional intitulado **“O corpo em questão: uma proposta de ensino para Educação Física no ensino médio integrado à educação profissional”**. Posteriormente, reavaliou-se a insatisfação corporal do

grupo, e por último, verificou-se as implicações das aulas de Educação de Física na imagem corporal dos adolescentes e consequentemente na formação humana.

Este trabalho está organizado e disposto de forma a delinear o percurso trilhado. A primeira parte destina-se a introduzir o tema e esclarecer as intenções da pesquisa. A segunda, pretende dar luz ao debate teórico e versa sobre a Educação Profissional (EPT), as concepções do Ensino Médio Integrado, Educação Física e Imagem Corporal. A terceira contempla os aspectos metodológicos adotados. A quarta parte, objetiva apresentar e discutir os resultados obtidos indicando as alterações na percepção da imagem corporal dos adolescentes e por fim, expressou-se as considerações finais salientando os aspectos da satisfação corporal e, portanto, as contribuições para a formação integral.

Espera-se que a pesquisa em tela provoque reflexões no que concerne à prática pedagógica em Educação Física e suas contribuições para o processo de percepção corporal, ao acesso aos conhecimentos sobre o corpo; além disso, colabore para a exploração deste tema nos ambientes escolares, pois acredita-se que muito pode ser feito na escola para a melhoria dos aspectos sócioemocionais dos estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Algumas diretrizes educacionais versam acerca da formação integral como um dos princípios norteadores da Educação Básica. Tal princípio fundamenta-se no entendimento de que o ser humano constitui-se a partir de múltiplas dimensões e, por isso, reconhece a necessidade do desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais por meio de um processo educativo significativo, capaz de favorecer a autonomia, a cidadania e o protagonismo (BRASIL, 2012; BRASIL, 2018).

Como apresentado por Moura; Lima Filho e Silva (2015), a compreensão de totalidade implica na concepção de formação humana integral a necessidade da interdependência entre a educação intelectual, física e tecnológica; e, conforme afirmam os estudiosos da Educação Profissional, é indispensável para o amplo desenvolvimento do ser humano (SAMPAIO; LIMA NETO, 2019; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; KUENZER, 2010).

Ao assimilar a complexidade da existência humana, reconhecemos a dimensão corporal como um aspecto indispensável à formação humana integral, uma vez que essa permite pensar a educação do homem em sua omnilateralidade, o que inclui evidentemente o corpo em sua polissemia (SAMPAIO e LIMA NETO, 2019).

Em que pese os assuntos inerentes ao corpo, dados recentes apontam que o culto ao corpo tem se manifestado como uma prática cada vez mais frequente na cultura da nossa sociedade (SAMPAIO; LIMA NETO e GLEYSE, 2019). E tem ocasionado nas pessoas excesso de preocupação relacionado aos aspectos saúde ou estética corporal. Com isso, a valorização exagerada da aparência física tem atingido especialmente os adolescentes, influenciando, inclusive, na formação da imagem corporal (IBGE, 2016; OLIVEIRA, 2015).

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar revelou que 80% dos adolescentes brasileiros, entre 13 a 17 anos, consideram a própria imagem importante ou muito importante; no que se refere à percepção corporal de escolares tocantinenses a pesquisa despontou que como mecanismo para perder ou evitar ganho de peso, muitos adolescentes já declararam ter tido atitudes como: induzir o vômito ou ingerir laxantes, usar medicamentos ou fórmulas sem acompanhamento médico, como também, já fizeram uso de medicamento ou fórmula para ganhar peso ou massa muscular (IBGE, 2016).

Para Salgado e Silva (2018), a fase da adolescência deve ser entendida para além das mudanças do corpo, por isso, consideram os aspectos psíquicos, sociais e a formação da identidade como importantes no processo do adolescer; adicionalmente, afirmam que a imagem corporal assume um papel importante na construção do comportamento. De acordo

com as autoras supracitadas, a escola é um espaço que emerge experiências corporais e sociais que se tornam referências para a vida adulta e promove aprendizagem que vai além dos conteúdos pedagógicos.

Na mesma direção, Oliveira (2015) aponta que em decorrência dos agravos advindos da insatisfação dos jovens com o corpo, as ações relativas à imagem corporal na adolescência precisam ser tratadas como problema de saúde pública e a escola se constitui ambiente ideal para intervenções de promoção da saúde.

“É fundamental que o professor esteja preparado para lidar criticamente com as novas demandas corporais, ou antes, que reflita sobre o impacto das mesmas no processo de sua formação” (LURDOF, 2009, p. 102). Para a autora, espera-se da EF a tarefa de "esculpir" o corpo para além do sentido literal da palavra ou puramente estético, mas para o sentido amplo, de formação humana. Em outras palavras, “é a área que vai discutir a partir da dinâmica cultural específica de seus alunos no que se refere às questões do corpo, do movimento, dos esportes, etc. para ampliá-la, discuti-la, confrontá-la, refutá-la, enfim, tornar o aluno um sujeito emancipado e autônomo nas questões corporais” (DAÓLIO, 2001, p.34).

Nesse sentido, é importante ratificar que:

A Educação Física deve assumir o protagonismo motivando discussões, promovendo debates, informando à comunidade escolar e por intermédio das aulas oportunizar vivências de autopercepção que valorizem o corpo como individualidade e potencialize o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de promover consciência e autonomia (OLIVEIRA, SANTOS e ROCHA, 2016, p. 630).

Para o cenário relativo aos aspectos corporais, pesquisas atuais apresentam dois panoramas: o aumento da insatisfação corporal em adolescentes e a carência de reflexões sistematizadas acerca desse assunto no contexto escolar (SALGADO e SILVA, 2018 e MACEDO *et al.*, 2019). Quanto à insatisfação corporal, ela pode gerar repercussões psicológicas negativas, tais como: preocupação excessiva, desconforto, sofrimento, isolamento social, depressão, ansiedade, baixa autoestima e, até mesmo, transtornos alimentares (FORTES *et al.*, 2015).

Sabe-se que a maioria dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica encontra-se na faixa etária abaixo de 20 anos; assim como há evidências de uma lacuna epistemológica no âmbito da EPT em relação às questões concernentes ao corpo (INEP, 2019; SAMPAIO e LIMA NETO, 2018). Esse panorama direcionou para o seguinte problema de pesquisa: em que medida uma sequência didática para o ensino da Educação Física que explora conhecimentos relativos à imagem corporal pode influenciar a percepção que o adolescente tem do próprio corpo?

Cabe ressaltar que um equívoco na imagem corporal afeta a forma do sujeito se posicionar frente ao mundo, limitando a sua possibilidade de estabelecer relações sadias, trazendo implicações para o seu processo educativo e, no interior deste e em interface com suas outras relações sociais, para a sua subjetividade (SAMPAIO; LIMA NETO, 2019).

É considerando que há indicativos de intervenções eficientes no ambiente escolar para promoção da imagem corporal, que importa esclarecer os feitos desta pesquisa, uma vez que investigará um tema pouco debatido na escola e convergente aos pressupostos da EPT na busca de práticas pedagógicas promotoras de uma formação crítica e reflexiva, transformadora e emancipatória (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Além disso, compreender as causas e as implicações das percepções sobre o corpo permitem auxiliar os estudantes na busca das melhores maneiras de lidar com os conflitos relativos à autoimagem, de modo que se constituam enquanto sujeitos e se mantenham saudavelmente e proveitosamente nos percursos escolares (SAMPAIO; LIMA NETO, 2019).

Para tanto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a percepção da imagem corporal dos estudantes da terceira série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), a partir da aplicação de uma sequência didática pautada em conhecimentos relativos à imagem corporal. Ademais, apresenta como objetivos específicos: identificar os fatores que influenciam a imagem corporal dos estudantes; investigar as implicações da sequência didática na percepção da autoimagem corporal e contribuir para aquisição positiva da imagem corporal dos adolescentes do IFTO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Médio Integrado e Formação Humana Integral

O Ensino Médio Integrado (EMI) configura-se como uma das possibilidades da educação profissional técnica de nível médio e, caracteriza-se como a articulação da educação geral, a educação profissional que tem como objetivo a formação geral do educando e a preparação para exercício de profissões técnicas (BRASIL, 1996).

De modo particular, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem ampliado a sua oferta de vagas para a educação profissional integrada ao ensino médio, e isso se deve ao projeto de expansão consolidado a partir de 29 de dezembro de 2008, em que, por meio da Lei 11.892/2008, foram instituídos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a criação de unidades distribuídas por todo o Brasil (GOUVEIA, 2016).

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, e tem como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada (BRASIL, 2008). Nos últimos anos, entre os períodos de 2015 a 2019, houve um crescimento de 28,3% nas matrículas do ensino médio integrado ao técnico, atingindo em 2019 um total de 623.178 matrículas (INEP, 2019).

Diante da perceptível expansão do EMI na Educação Profissional e por constituir-se campo de investigação desta pesquisa, faz-se necessário compreender os conceitos e as concepções que o fundamentam.

O EMI tem como fundamento filosófico, epistemológico e pedagógico a formação politécnica e omnilateral e tem como pressuposto fundamental a busca pela conciliação entre teoria e prática, a partir de uma concepção de formação ampliada, em que as dimensões humanas são plenamente desenvolvidas, a fim de proporcionar a compreensão das relações sociais de produção e o próprio processo histórico de produção da vida em sociedade (SOUZA; GAWRYSZEWSKY, 2018).

De acordo com Ciavatta (2012), a gênese da formação humana integral está na educação socialista que pretendia ser omnilateral, isto é, formar o ser humano na sua integralidade mental, física e tecnológica, unindo instrução e trabalho, como defendido por Karl Marx:

do sistema fabril brotou o germe da educação do futuro, que há de conjugar, para todas as crianças acima de certa idade, trabalho produtivo com ensino e ginástica, não só como um método de elevar a produção social, mas como único método de

produzir seres humanos desenvolvidos em todas as dimensões (MARX, 1996, p. 112).

No sentido de aprofundar a discussão da formação na educação profissional, Pacheco (2015, p.25) revela que:

Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação.

A formação do homem, na perspectiva da emancipação humana, compreende um projeto de sociedade que tem, como princípio básico, a formação humana omnilateral cuja formação é discutida por Marx como um dos elementos de articulação entre trabalho e formação humana e de superação da sociedade de classes, reafirmando o princípio educativo do trabalho (SANTOS, 2013). O trabalho como princípio educativo também é defendido por Gramsci tanto na fase da formação desinteressada (escola unitária), quanto na da formação especializada (formação profissional).

O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola elementar, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) que é introduzida e identificada na ordem social e ordem natural sobre o fundamento do trabalho, da atividade teórico-prática do homem, cria os primeiros elementos de uma instituição do mundo, liberta de toda magia ou bruxaria, e fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórico-dialética do mundo, para a compreensão do movimento e do devenir, para a valorização da soma de esforços e de sacrifícios que o presente custou ao passado e que o futuro custa ao presente, para concepção da atualidade como síntese do passado, de todas as gerações passadas, que se projeta no futuro (GRAMSCI, 1991, p. 130-131).

Apresentado nos escritos de Ciavatta (2012), o termo omnilateral advém do latim e significa todos os lados ou dimensões. Nesse sentido, Pacheco (2020), sinaliza que a formação humana omnilateral inclui o trabalho, a ciência, a cultura e a educação esportiva ou física e afirma que a educação humanística é parte inseparável da educação técnica e tecnológica. Para o autor, o Ensino Médio Integrado (EMI) representa a expressão curricular da Educação Integral.

Do ponto de vista conceitual, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. De acordo com Ciavatta (2014, p. 198):

O termo integrado remete por um lado, à forma de oferta do ensino médio articulado com educação profissional; mas, por outro, também a um tipo de formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.

Para Ramos (2010), o projeto de ensino médio integrado supera a dualidade formação específica e formação geral e amplia as finalidades expostas na LDB, incluindo a preparação para o exercício das profissões técnicas, a iniciação científica, ampliação cultural e o aprofundamento do estudo como utopia a ser construída no coletivo e que tenha como foco a pessoa humana.

De acordo com Araújo e Frigotto (2015), o EMI é uma proposta pedagógica comprometida com a formação inteira. Segundo os autores, a integração do ensino médio à EPT deve ser pautada na concepção de utilidade dos conteúdos e contrária à perspectiva imediata do mercado. Além disso, deve ter como referência a utilidade social e seleção de conteúdos que promovam no ser humano a instrumentalização e o reconhecimento da essência da sociedade.

Por fim, depreende-se do EMI a formação do sujeito crítico e autônomo, que, a partir da articulação entre trabalho e ensino, desenvolva capacidades humanas, intelectuais e práticas com vistas a transformar a realidade social (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

2.2 A Educação Física no Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado é uma modalidade de ensino por meio da qual os estudantes adquirem a formação propedêutica juntamente com os conhecimentos necessários à formação profissional, numa perspectiva de integração entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. Dito isso, os saberes produzidos historicamente pelas ciências, pelas artes, pelas linguagens, pela filosofia, etc., devem ser sistematizados pelos diferentes componentes curriculares, de forma a atenderem às necessidades contemporâneas exigidas na formação para o exercício da cidadania e da atuação profissional (BOSCATTO; DARIDO, 2017).

Para os autores supracitados, a EF é um componente que integra o currículo da escola e é responsável por um conjunto de conhecimentos oriundos da cultura corporal que devem contribuir com a formação cidadã dos sujeitos em uma sociedade democrática. Historicamente, a EF no Brasil desenvolve-se com base em distintas perspectivas de ensino, com o objetivo de aproximar os pressupostos pedagógicos que norteiam as ações educativas da EF no EMI apresentam-se a seguir alguns aspectos históricos.

A entrada da EF no âmbito escolar tem os primeiros marcos ainda no século XIX. Segundo Betti (1991), a Reforma Couto Ferraz ocorrida em 1854 foi determinante para a Educação Física, pois foi a partir deste feito que Rui Barbosa faz parecer recomendando a inclusão da ginástica para ambos os sexos e indicando a oferta pelas escolas normais. No

entanto, a implementação da EF, de fato, ficou restrita até os primeiros anos da década de 1930, ao Rio de Janeiro e às escolas militares.

Os contextos históricos, pelos quais a EF perpassou, influenciaram e culminaram em diferentes tendências pedagógicas. Segundo Ghiraldelli (1997), as tendências predominantes foram: Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e Popular. De forma sintética, apresentou-se os traços dessas concepções que foram denominadas como não críticas.

A tendência Higienista se deu no período entre os anos 1889 a 1930, enfatizava as questões relativas à saúde e assepsia conduzidas por médico higienista que tinha o objetivo de ensinar conhecimentos de ordem biológica. A Militarista ocorreu por volta de 1930 a 1960 e tinha a intenção de promover uma educação pautada nos desenvolvimentos físicos e morais de homens para servir a pátria. Outra tendência, a Pedagogicista, perdurou entre 1945 a 1964 e surgiu da necessidade de encarar a EF como prática educativa para além da saúde e aptidão física. No período de 1960 a 1970, emergiu a tendência Competitivista, influenciada pelo governo militar que enaltecia atividades de rendimento com o propósito de formar sujeitos saudáveis e aptos fisicamente; integrou o esporte de alto rendimento à EF. Houve, ainda, a tendência pedagógica Popular, tinha como intenção servir aos educandos, enquanto trabalhadores e suas respectivas classes, preparando-os para produzir mais (GHIRALDELLI, 1997; SOARES *et al*, 1992).

Adicionalmente, têm-se as concepções, Psicomotricidade, que propõe a consciência corporal fundamentada na busca da integração entre o psiquismo e motricidade humana, e a tendência Construtivista, que se apoia nos ensinamentos de Jean Piaget e tem como objeto de estudo a motricidade humana, caracterizada como um conjunto de habilidades essenciais à produção e expressão do homem por meio do corpo (SANTOS, 2015).

A partir de 1980 surgiram as concepções críticas, voltadas para a integralidade do sujeito enquanto campo pedagógico e almejava influenciar a formação crítica do homem. São elas as abordagens: crítico-emancipatório, concepção aulas abertas e crítico-superadora (SOARES *et al*, 1992).

Segundo Santos (2015), a abordagem crítico-emancipatória tem como objeto o movimento humano em suas transformações sociais, e tem como finalidade libertar e tornar o movimento consciente. Já a concepção Aulas Abertas é fundamentada nos ideais de Paulo Freire e caracteriza-se pela interação social entre estudantes e professores através de temas geradores que discutem as situações vivenciadas no dia-a-dia. Por fim, a Crítico-Superadora tem como enfoque metodológico a cultura corporal como elemento das atividades corporais e a crítica por movimento esvaziado de sentido.

Na perspectiva de aproximação da EF com o EMI e em virtude das diferentes tendências pedagógicas apresentadas, torna-se indispensável aprofundar seu objeto de conhecimento enquanto componente curricular pois, este é o campo de investigação do estudo em questão.

Para Coletivo de Autores (1992), o objeto de conhecimento da Educação Física escolar é denominado como cultura corporal. Segundo os autores:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física [...]. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (idem, p.38).

O objetivo da EF Escolar é “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da Cultura Corporal de Movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT e GONZÁLEZ, 2005, p. 155). O que para Silva, Silva e Molina (2016) representa a apropriação crítica e reflexiva por parte dos estudantes por meio das manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Considerando os objetivos da EF apresentados e os preceitos do EMI que propõe o desenvolvimento amplo das capacidades, físicas e intelectuais dos sujeitos a fim de tornar os sujeitos críticos, autônomos e agentes transformadores da sociedade, faz-se necessário expor algumas aproximações com a Educação Profissional.

Um estudo realizado por pesquisadores do campo da EPT, que teve como objetivo refletir as possibilidades e os desafios da Educação Física nos (IFes), concluiu que está na conta da EF escolar ajudar o estudante a compreender melhor o mundo em que vive, através de sua “janela” a Cultura Corporal de Movimento (SILVA; SILVA; MOLINA, 2016). Para os autores:

O conhecimento escolar em EF refere-se a esse elemento vivencial/discursivo referente às práticas corporais, o qual possibilita aos sujeitos compreenderem os modelos existentes na cultura de forma crítica, tendo opções para escolherem seus referenciais corporais com maiores condições de autonomia e de conscientização. [...] A capacidade crítica e a autonomia do estudante a serem desenvolvidas pela Educação Física nos IFes vão além do mero ‘exercitar-se’, ou de fornecer ‘dicas’ técnicas sobre como manter o corpo saudável, ou produtivo, ao gosto do mercado de trabalho, como se fôssemos exclusivamente profissionais da saúde e não docentes de EF (SILVA, SILVA e MOLINA NETO, 2016, p.333).

No intento de discutir uma proposta curricular para a Educação Física em um Instituto Federal, Boscatto (2017) afirmou que:

É necessário que os estudantes do ensino médio integrado, tenham acesso a conhecimentos que ultrapassem o caráter funcional, restritos à prevenção de patologias, por meio de exercícios físicos e de práticas esportivas. Isso implica em possibilitar práticas de ensino da EF em que os sujeitos tenham acesso a uma base

de conhecimentos curriculares que lhes possibilite dominar diferentes áreas e habilidades, desenvolver técnicas, mas que também, os auxiliem a “ler a sociedade” e, com isso, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BOSCATTO, p.66).

Conforme exposto pelos autores supramencionados, as ações pedagógicas da EF no EMI precisam revestir-se de significado. Batista *et al* (2014), acrescentam que as ações pedagógicas da EF no EMI através da cultura de movimento podem promover todas as dimensões do corpo. Segundo os autores:

A educação integral conscientiza os valores culturais associados à vida das pessoas e a adolescência é um tempo de mudanças corporais integrais, sendo o corpo aqui entendido em sua totalidade existencial. Corpo dotado de sensibilidade, de razão, de percepção, de criatividade, de afetividade, de sociabilidade, e a cultura de movimento pode promover todas essas dimensões pelas ações pedagógicas da Educação Física no ensino médio integrado (BATISTA *et al*, 2014, p.500).

Para Balbino e Urt (2018), o sentido da EF, no que tange à Educação Integral, é contemplar as diferentes dimensões dos alunos e trabalhar o movimento para o desenvolvimento omnilateral do sujeito. Nesse sentido, Marques e Gawryszewski (2018), afirmam que a concepção pedagógica da Educação Física que mais se relaciona com a perspectiva do EMI é a Crítico-Superadora, “na medida em que assume a perspectiva de totalidade, busca fazer com que os alunos identifiquem e ajam sobre as contradições da sociedade de classes, a partir da ética da classe trabalhadora” (MARQUES e GAWRYSZEWSKY, 2018, p.154).

Na mesma direção Silva (2014), afirma que, no âmbito da EF, a tendência crítico-superadora é a mais avançada e detentora de um posicionamento crítico, pois possibilita a transformação social voltada para a formação omnilateral. Por isso, no presente estudo, optou-se pela predominância da abordagem crítico-superadora, na perspectiva de que ela contribui para a compreensão da realidade concreta em direção a uma sociedade que possibilite a formação omnilateral (SOARES *et al*, 1992).

A concepção Crítico-Superadora fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, que visa uma educação pautada nos interesses da classe trabalhadora, com conteúdo que permita aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum e dos padrões tecnicista e produtivista da educação tradicional (BALBINO, 2018). E reconhece que a cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade, deve ser transmitida para os alunos na escola (SOARES *et al*, 1992). No campo da EF os autores acreditam que:

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores

como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES *et al*, 1992, p.28).

Fundamentados na ideia de que os conteúdos da cultura corporal, a serem apreendidos na escola, devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do estudante tomou-se como referência a discussão da imagem corporal nas aulas de Educação Física na tentativa de debater sobre um problema atual, a insatisfação corporal.

2.3 Imagem Corporal e Educação Física

Entende-se por imagem corporal (IC) a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo, e desenvolve-se a partir de princípios sensoriais, cognitivos e afetivos e acompanha a pessoa do nascimento até a morte (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015; MACEDO *et al*, 2019).

A construção e reconstrução da imagem corporal pode acontecer em todas as etapas do desenvolvimento humano, mas é na adolescência que o corpo precisa ajustar-se às mudanças biológicas e físicas (CESAR, 2003; ALVES, *et al.*, 2008). Para Rossi (2014), as alterações físicas desencadeadas pela puberdade acarretam grandes mudanças psicológicas, exigindo do adolescente uma nova relação consigo, com os pais e com o mundo.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a adolescência compreende o período dos 12 aos 18 anos e marca as mudanças da infância para a vida adulta. Para Salgado e Silva (2018), o cenário adolescente deve ser entendido para além das mudanças no corpo, considerando um olhar para os aspectos psíquicos, sociais e a formação da identidade.

Estudos recentes têm revelado um crescente de insatisfação corporal em diferentes faixas etárias, especialmente nos adolescentes (ROCHA *et al*, 2019; MACEDO *et al*, 2019; SALGADO e SILVA, 2018). A crescente preocupação com a forma física está relacionada com a tentativa de alcançar o padrão de beleza vigente (COSTA E NEIRA, 2018).

Segundo Adami *et al* (2005), o aspecto mercadológico relacionado ao corpo possui eficiente atividade para perpetuação do fenômeno insatisfação. Na visão de Batista (2013), a mídia e o consumo influenciam nas modificações corporais. O autor aponta que a mídia, as indústrias de cosméticos, da moda, do *fitness*, dentre outras, tomaram o corpo um artefato do mercado social, econômico e cultural.

De acordo com Chaim e Neira (2018), a anorexia, bulimia e depressão cada vez mais frequentes entre jovens, tem a ver com a obsessão pelo corpo bronzeado, malhado, sarado e

“siliconado” o que faz aumentar o preconceito e dificulta a esses jovens encarar o fracasso de não alcançar esses padrões. Para os autores, o consumismo é um aspecto muito forte da sociedade pós-moderna, assim, pode-se esperar que os jovens se apropriem e recriem as influências da moda, da mídia e da economia, produzindo estilos variados.

Em relação às mídias, Lira *et al* (2017), ao pesquisarem sobre o uso de redes sociais e imagem corporal das adolescentes brasileiras, constataram que as redes sociais corroboram com a insatisfação da imagem corporal de meninas, os autores evidenciaram ainda, que o acesso diário maior que 10 vezes ao dia às redes sociais Facebook e Instagram, aumenta a chance de insatisfação corporal.

Na ótica de Costa e Machado (2014), embora a mídia e a cultura social estimulem determinado padrão de forma física para os adolescentes, a cultura advinda da família, da escola e do meio encoraja a busca por um corpo com ênfase na saúde, facilitando a satisfação corporal dos adolescentes. Na mesma direção, Sousa; Araújo e Nascimento (2016), notam a importância dos pais, profissionais do ensino e da saúde para trabalhar a insatisfação com a imagem corporal no público adolescente, e identificam, ainda, a escola e a família como ambientes propícios para contribuir com a identidade corporal, uma vez que pode expor os riscos que a busca por padrões de beleza pode ocasionar à saúde.

Para Rossi (2014), a insatisfação dos jovens com o corpo pode resultar em dietas rigorosas e exercícios físicos exagerados. Desse modo, faz-se necessário desenvolver estratégias para minimizar os impactos decorrentes da insatisfação corporal. Nessa perspectiva, Oliveira; Santos e Rocha (2016), descrevem que ações relativas à imagem corporal na adolescência precisam ser tratadas como problema de saúde pública. Para eles, a escola é um ambiente ideal para intervenções de promoção da saúde; além disso, afirmam que é necessário suporte pedagógico e compromisso dos professores de EF para o desenvolvimento dessas ações.

Santos e Mezzaroba (2013), salientam a necessidade de considerar essas temáticas nas aulas de EF, uma vez que auxilia na compreensão do corpo, juventude, saúde, estética, padrões corporais, assuntos que são difundidos na sociedade e estão presentes no cotidiano da escola.

Neste sentido, Adami *et al* (2005, p.1) afirmam que:

Há necessidade dos profissionais do movimento, mais especificamente os profissionais de educação física, saberem dos conceitos e das interações imagem corporal - cultura - saúde, além dos fatores que interferem positiva ou negativamente nessa dinâmica de interação. A atuação profissional, portanto, não ficará alienada e trará em seu bojo o conhecimento necessário para a transformação e educação.

Recentemente, Salgado e Silva (2018), ao analisar pesquisas que abordam imagem

corporal e adolescência no contexto escolar, destacaram que programas e intervenções com a temática imagem corporal geram influência nos adolescentes e produzem informações sobre aparência, influência social, saúde e atividade física. Para tanto, propuseram alternativas para o currículo de EF desenvolver a temática a partir de conteúdos que possam levar significado ao corpo dos sujeitos-alunos e que ajudem na compreensão do processo de adolescer. Dessa forma, as autoras consideram pertinente explorar o tema uma vez que aproxima o jovem e escola.

Nos apontamentos de Souza *apud* Kondratiuk e Neira (2018), a família, a mídia e a educação escolar, são importantes espaços de compartilhamento e negociação de significados, e por isso têm papel central na constituição dos sentidos que os sujeitos atribuem a seus corpos e, em última instância, a si mesmos.

A aproximação da imagem corporal e EF apoia-se na opinião que Costa e Neira (2018) têm acerca desta área do conhecimento, que é formar criticamente o aluno, intervindo de maneira a levá-lo a reconhecer as diferenças, o seu corpo e o do outro, como também nas orientações expressas na BNCC que enfatiza o valor da EF para a formação de sujeitos.

Contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade [...] Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018, p.475).

A questão central do estudo também se pauta no entendimento da EF como uma disciplina crítica que vai além da execução de gestos mecanizados e padronizados sem objetivos. Posto isto, reafirma-se a ideia de que:

A Educação Física, por sua vez, constitui não apenas uma prática pedagógica onde o professor e aluno se relacionam com o espaço dinâmico; mas uma área de conhecimento presente na grade curricular da escola, onde o corpo, como seu objeto de intervenção, é o principal referencial de ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno. Desse modo, a Educação Física deveria servir para formar, criticamente, o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro. (GONÇALVES E AZEVEDO, 2008, p. 120).

De acordo com as fundamentações expostas, acredita-se que abordar questões relativas à imagem corporal para adolescentes seja uma possibilidade da EF de favorecer a formação de sujeitos capazes de analisar e transformar suas práticas corporais, apoiados em decisões éticas, conscientes e reflexivas. Pois, ao tratar de temáticas que consideram a singularidade dos sujeitos, estimulam a autonomia e problematizam assuntos relacionados a representação do corpo na sociedade, mídia, corpolatria, consumismo, saúde do adolescente; estimula-se o

desenvolvimento de habilidades que “poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana” (BRASIL, 2018, p.476).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Na presente investigação optou-se por uma abordagem quali-quantitativa, associada à pesquisa de campo do tipo exploratória. A escolha pela abordagem quanti-quantitativa ou método misto, baseou-se na ideia de que a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa pode propiciar dois olhares diferentes, possibilitando uma visualização ampla do problema investigado (CRESWELL e CLARK, 2007). Por tratar-se de um tema pouco explorado, o estudo tem caráter exploratório, que segundo Gil (2009), possibilita maior familiarização sobre um assunto, provoca a construção de hipóteses e permite a delimitação de uma temática e seus objetivos, tornando o problema mais explícito.

3.2 Lócus e Sujeitos da Pesquisa

O estudo foi realizado no Instituto Federal do Tocantins - Campus Paraíso do Tocantins, situado no Parque Agroindustrial da cidade de Paraíso do Tocantins. Os sujeitos envolvidos compreenderam 21 estudantes da 3ª Série do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, sendo 15 homens e 06 mulheres com faixa etária entre 17 e 19 anos.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO sob número de registro de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 15050819.2.0000.8111. Desenvolveu-se o Termo de Assentimento do Participante e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os adolescentes e seus pais tomassem conhecimento por escrito, dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo. Os estudantes que manifestaram desejo em participar voluntariamente assinaram os termos de ciência e autorização para participação; quanto aos menores, os termos foram assinados pelos responsáveis.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para o levantamento dos dados da pesquisa, utilizou-se os instrumentos: questionário – Body Shape Questionnaire (BSQ) e Grupo Focal.

O BSQ é um questionário que avalia a insatisfação com o peso e a forma corporal no período decorrente de 4 semanas. Trata-se de um instrumento que possui 34 questões com respostas na forma de escala *Likert* de pontos, que são respondidos pelo próprio participante e tem como objetivo examinar a preocupação com o peso e a forma corporal. Cada pergunta do

questionário possui opções de repostas de 1 a 6, sendo: 1 – nunca; 6 – sempre e apresenta 4 níveis de insatisfação corporal de acordo com a pontuação final (< 80 pontos – não apresenta insatisfação corporal; de 80 a 110 pontos – apresenta leve insatisfação; de 110 a 140 pontos – moderada insatisfação; ≥ 141 pontos – indica grave insatisfação).

Quanto à técnica do grupo focal, esta foi adotada com o intuito de captar maiores informações acerca da percepção corporal dos estudantes pois, possibilita a descoberta dos não ditos, com olhares, respiros e subjetividades importantes para o estudo em questão. De acordo com os apontamentos de Gatti (2012), o grupo focal proporciona uma exposição mais ampla de ideias e perspectivas, facilita a compreensão dos processos de construção da realidade, representações, percepções, valores e simbologias predominantes no grupo pesquisado.

Para o grupo focal foram convidados todos os estudantes que frequentaram as aulas de Educação Física. Optou-se por formar dois grupos focais, a saber: um grupo constituído de 15 homens, identificado como – grupo focal dos homens - (GFH) e outro por 6 mulheres - grupo focal das mulheres (GFM). A intenção de diferenciar os grupos foi possibilitar o trabalho interativo a partir das características comuns dos estudantes observadas durante as aulas, com isso, conseguiu-se levantar questões complementares e de aprofundamento da investigação; para este momento utilizou-se o roteiro para condução do grupo focal (apêndice B).

3.4 Análise dos Dados

A interpretação dos dados coletados passou por uma análise quantitativa no que tange à aplicação do questionário BSQ e qualitativa no que se refere ao Grupo Focal.

Para analisar os dados referentes ao BSQ, baseou-se nos fundamentos da estatística descritiva, explorando variáveis como médias, valores mínimos e máximos acerca dos escores obtidos e porcentagens. A estatística descritiva “compreende o manejo dos dados para resumirlos ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados” (FREUND, SIMON, 2000).

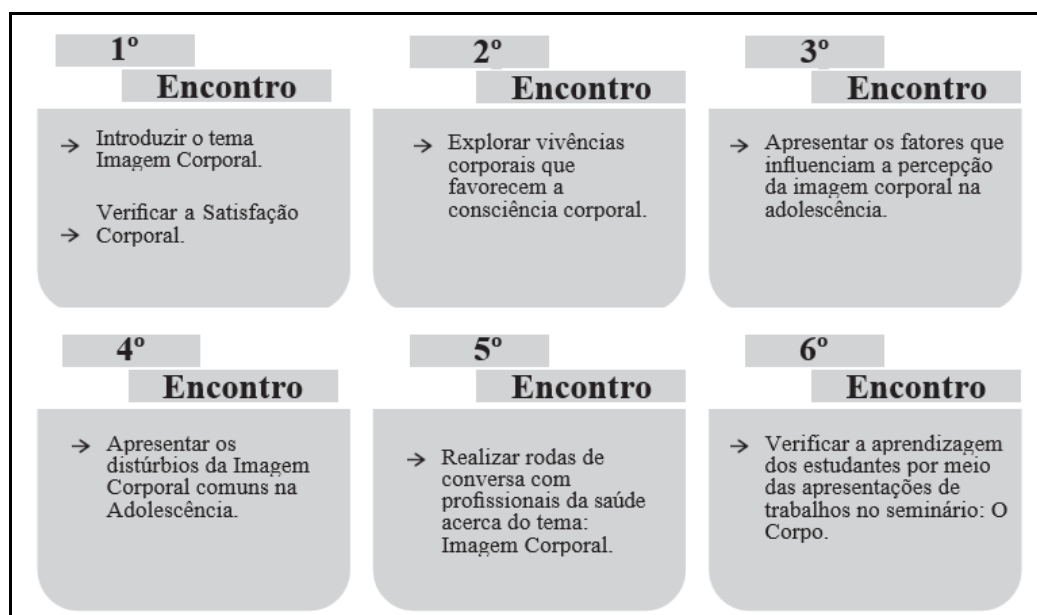
O tratamento e análise do material resultante das entrevistas focalizadas basearam-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), a qual permite o estudo das comunicações por meio da descrição dos conteúdos das mensagens, determinando indicadores, quantitativos ou não, que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens. Para organização da análise adotou-se as seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2016).

3.5 Produto Educacional

O Produto educacional desenvolvido consistiu em uma proposta de ensino para a Educação Física, organizada no formato de sequência didática (SD) e aplicada no ensino médio integrado, cujo objetivo depreende a abordagem dos conhecimentos sobre o corpo, especialmente, imagem corporal. Compreende-se SD o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos (ZABALA, 2007).

A SD intitulada: *O corpo em Questão: Uma proposta de ensino para a Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional*, foi estruturada em 12 aulas e sistematizada em 06 encontros, cada um correspondendo a uma hora e quarenta minutos. As aulas ocorreram no horário regular da Educação Física e por meio delas foram explorados temas relacionados à imagem corporal, conforme disposto na figura 1:

Figura 1 - Organização da Sequência Didática



Fonte: autoria própria, 2020.

De acordo com as orientações de Brasil (2012), o professor ao organizar a sequência didática, pode incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, entre outras, pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática e uma produção escrita. Neste sentido, com o objetivo de estimular o protagonismo e participação dos estudantes nas aulas de EF, a SD em questão utilizou diferentes metodologias, a saber: aulas expositivas

dialogadas, atividades práticas, apresentação de trabalhos, debates, roda de conversa com profissionais da saúde, dinâmicas e seminário artístico.

Segundo Franco (2018), para entender o valor pedagógico e as razões que justificam uma SD é primordial identificar as fases, as atividades que a constitui e as relações com o objeto de conhecimento, visando atender às verdadeiras necessidades dos alunos, e foi pautado neste entendimento que se deu a elaboração e aplicação do produto educacional.

3.6 Limitações do Estudo

O estudo apresentou algumas limitações metodológicas que merecem ser consideradas. Uma delas é a incipiente literatura no que concerne especificamente às experiências pedagógicas da Educação Física e imagem corporal de adolescentes. Além disso, a compreensão da imagem corporal enquanto um fenômeno complexo que se relaciona aos aspectos psicológicos, físicos, sociais requer uma aplicação experimental de maior duração, visto que os efeitos a médio e longo prazo podem trazer efeitos mais desejável.

Outro fator a ser citado é o fato de a amostra ser reduzida. Como medida para minizar esse limite, apostou-se na utilização de mais de um instrumento de coleta de dados e informações, trazendo luz às entrevistas focais. Ainda, por considerar um aspecto limitante a temporalidade do estudo, espera-se que investigações futuras adicionem o caráter longitudinal nos ensaios relacionados à imagem corporal e EF, a fim de mitigar as barreiras encontradas na pesquisa. Todavia, acredita-se que o trabalho fornecerá informações relevantes acerca da insatisfação corporal de adolescentes no campo educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de apresentar os resultados referentes aos objetivos propostos para esta investigação, inicialmente, organizou-se a exposição das informações provenientes da percepção da imagem corporal dos estudantes, e, posteriormente, exibiram-se outros elementos relacionados às implicações das aulas de Educação de Física para a autopercepção corporal.

4.1 Análises Descritivas da Imagem Corporal

Participaram da pesquisa 21 estudantes, sendo 6 (28,6%) mulheres e 15 homens (71,4%), da terceira série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A tabela 1 apresenta os resultados relativos à percepção corporal verificados anteriormente à intervenção pedagógica.

Tabela 1 - Nível de insatisfação corporal dos estudantes do IFTO segundo BSQ 1

Classificação	N	Porcentagem (%)
Ausente de insatisfação	14	66,7
Leve insatisfação	4	19
Moderada insatisfação	2	9,5
Grave insatisfação	1	4,8
Total	21	100

Fonte: autoria própria, 2020.

Observou-se que 66,7% dos estudantes estavam satisfeitos com sua imagem corporal, e 33,3% apresentaram níveis de insatisfação com sua aparência física. Dos participantes insatisfeitos, 4 (19%) demonstraram leve insatisfação, 2 (9,5%) insatisfação moderada e 1 estudante (4,8%), confirmou grave insatisfação corporal. Os resultados obtidos nesta investigação aproximam de outros estudos relacionados à satisfação corporal de escolares. Um estudo realizado em Recife com 300 estudantes, constatou que 31.8% dos adolescentes apresentaram alguma insatisfação, enquanto em Minas Gerais a prevalência foi de 26.4 % entre os 413 estudantes investigados (SILVA *et al* 2014; MORAIS *et al* 2018). Entretanto, existem pesquisas que relataram proporção significativamente maior de insatisfeitos. Pelegrini e Petroski (2011), investigando 676 adolescentes florianopolitanos, identificaram 65.5 % de insatisfação.

Notou-se que os estudantes de ambos os sexos demonstram insatisfação com a autoimagem. A Tabela 2 evidencia o nível de insatisfação em relação ao gênero.

Tabela 2- Nível de insatisfação corporal dos estudantes segundo BSQ 1 e gênero

Classificação	Sexo Masculino n (%)	Sexo Feminino n (%)
Livre de insatisfação	10 (66,7%)	4 (66,7%)
Leve insatisfação	3 (20%)	1 (16,7%)
Moderada insatisfação	2 (13,3%)	0
Grave insatisfação	0	1 (16,6%)
Total	15 (100%)	6 (100%)

Fonte: autoria própria, 2020.

De acordo com Salgado e Silva (2018), a insatisfação com o corpo é uma das características peculiares observadas na cultura contemporânea entre os adolescentes. Tal constatação foi verificada no presente estudo, onde evidenciou-se que tanto os meninos, como as meninas apresentaram (33,3%) de insatisfação corporal. No entanto, algumas pesquisas demonstram que as meninas tendem a ser mais insatisfeitas com o corpo do que os meninos (RENTEZ *et al* 2017; PELEGRINI e PETROSKI 2010).

Vale destacar que a insatisfação corporal grave foi notada apenas nas meninas. Do total de meninas, uma (16,6%) apresentou elevado nível de insatisfação. Esse resultado corroborou com outros achados, os quais identificaram a insatisfação grave mais presente nas meninas quando comparada aos meninos. Um estudo transversal com 844 adolescentes da cidade de Curitiba verificou que 17,83% das meninas tinham insatisfação grave enquanto nos meninos observou-se 5,24% (FANTINELE *et al*, 2020). De igual modo, foi identificado na pesquisa de Laus *et al* (2011) em que a distorção mais intensa foi mais prevalente para meninas (25%).

Passadas cinco semanas, período em que se finalizou a intervenção pedagógica/sequência didática, procedeu-se a 2ª aplicação do BSQ com o intuito de reavaliar a percepção corporal dos adolescentes. A Tabela 3 discrimina a insatisfação corporal dos estudantes segundo os escores do BSQ pós intervenção.

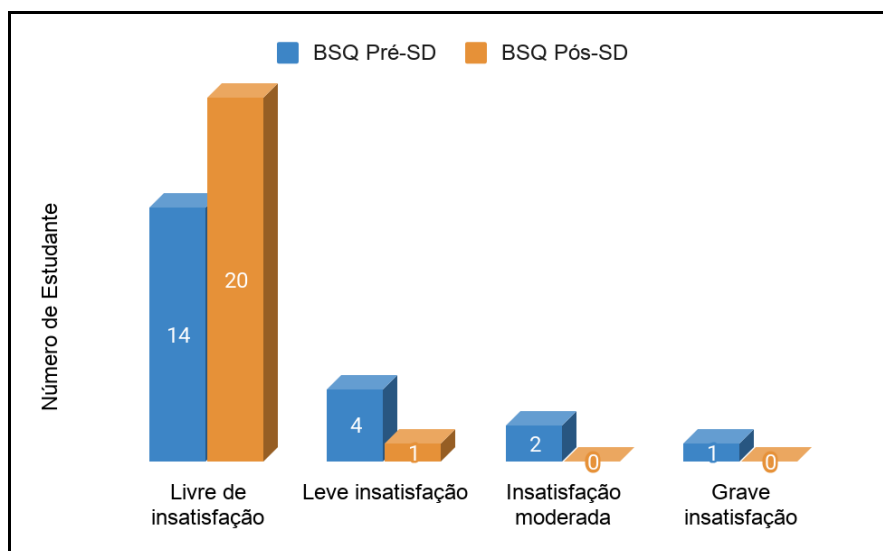
Tabela 3 - Nível de insatisfação corporal dos estudantes do IFTO segundo BSQ2

Classificação	N	Porcentagem (%)
Ausente de insatisfação	20	95,2
Leve insatisfação	1	4,8%
Total	21	100

Fonte: autoria própria, 2020.

Observou-se que 20 estudantes (95,2%) se encontravam satisfeitos com o corpo e 1 (4,8%) apresentou leve insatisfação. Ao comparar os resultados do BSQ1 e BSQ2 notou-se um aumento no número de discentes satisfeitos com corpo, este acréscimo representou 6 adolescentes (28,5%) com níveis satisfatórios em relação à autoimagem. O gráfico a seguir demonstra a relação entre os níveis de insatisfação conforme as aplicações do questionário.

Gráfico 1- Comparação do nível de insatisfação corporal dos estudantes segundo BSQ1 e BSQ2

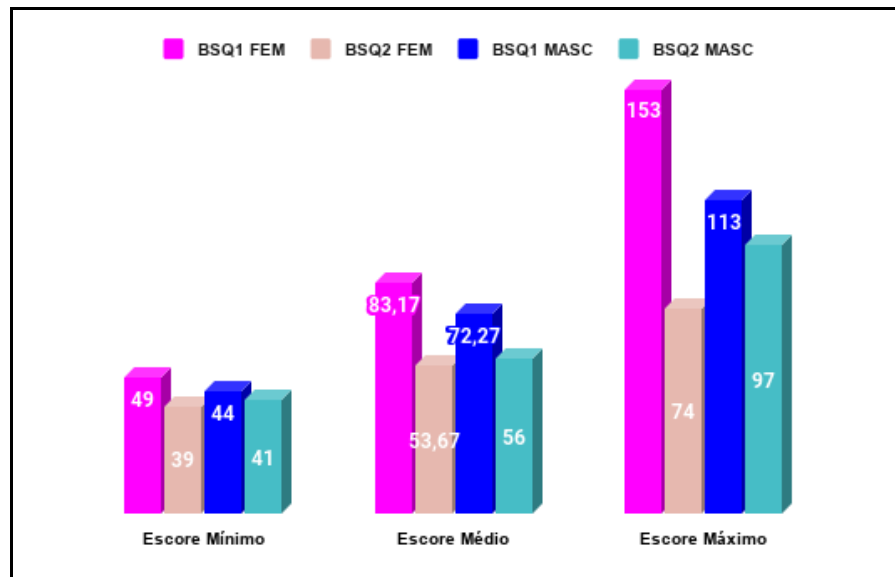


Fonte: autoria própria, 2020.

Percebeu-se então, que após o período de intervenção pedagógica houve alteração positiva na satisfação corporal dos estudantes, este resultado confirma o estudo de Oliveira (2015), o qual demonstrou que um programa de intervenção com o objetivo da melhoria da imagem corporal implantado no contexto escolar surtiu efeito satisfatório na percepção que as adolescentes tinham sobre sua imagem. Na mesma direção, Amaral (2015) embasada em ensaios relacionados a programas de intervenção para prevenção dos transtornos de imagem corporal e alimentares, indicou que programas de base escolar têm sido fortemente indicados e são ideais para prevenção, por facilitarem o acesso à população adolescente. Assim, é plausível inferir que o aumento de sujeitos satisfeitos com o corpo, pode ser fruto da intervenção pedagógica.

No estudo em questão, considerou-se que o grau de insatisfação corporal é diretamente proporcional ao escore obtido no BSQ, ou seja, quanto maior a somatória obtida, maior o grau de insatisfação do sujeito. Dessa forma, a fim de evidenciar as alterações ocorridas nas duas aplicações do BSQ, realizou-se comparação entre os achados mínimos, médios e máximos. O gráfico 2 demonstra a redução dos escores, ou seja, da insatisfação corporal, tanto dos meninos quanto das meninas.

Gráfico 2 - Comparação dos valores mínimos, médios e máximos obtidos no BSQ1 e BSQ2



Fonte: autoria própria, 2020.

Há uma evidência de que a satisfação corporal dos sujeitos da pesquisa aumentou, uma vez que os escores revelaram-se mais baixos, especialmente nas meninas. Este indicativo, ratifica a recente pesquisa de Salgado e Silva (2018), que aponta que os programas e intervenções com a temática imagem corporal influenciam os adolescentes e produzem informações sobre aparência, influência social, saúde e atividade física.

Para tanto, serão confirmados a seguir às implicações das aulas de Educação Física na percepção da imagem corporal dos estudantes, denominados aqui de aspectos qualitativos.

4.2 Imagem Corporal e Educação Física: Aspectos Qualitativos

Com o objetivo de aprofundar o estudo no que tange à influência das aulas de EF na imagem corporal dos adolescentes e elencar os aspectos qualitativos da presente investigação, os discentes foram convidados a participar de uma entrevista e organizados em dois grupos. As falas foram transcritas e organizadas em categorias de análise, a saber: Satisfação Corporal; fatores que influenciam a percepção da imagem corporal; contribuições da sequência didática para a imagem corporal e formação profissional. Cada estudante foi identificado com um código, sendo GF = grupo feminino; GM= grupo masculino e a identificação numeral.

4.2.1 Satisfação Corporal

A definição da categoria “satisfação corporal” teve como intuito compreender a percepção do corpo dos estudantes após a aplicação da sequência didática. Notou-se que

estudantes de ambos os sexos apresentaram em alguma medida relatos de insatisfação corporal. No grupo dos meninos 83,4 % expuseram estar satisfeitos com o corpo, no entanto, para este grupo foi possível observar que a maioria deles condicionou o estado de satisfação ou insatisfação à realização da atividade física.

“Eu particularmente por jogar bola e ser um atleta eu tenho que manter meu físico, por mais que não seja tanta coisa, mas eu me sinto bem, também é minha característica eu sou magro e sou rápido, e por mim posso continuar assim” (GM3).

“Eu queria ser mais forte, queria ter o corpo um pouco mais definido acho legal [...] eu gosto de treinar, mas o pessoal fala muito que é para ficar grandão pela aparência, mas eu treino porque eu me sinto bem” (GM1).

Quanto ao grupo das meninas, foram relatadas inúmeras queixas referentes à insatisfação corporal. Ao expressar sobre a satisfação corporal, foram unânimes ao apresentar situações de insatisfação, além disso, a maioria delas demonstrou desejo de mudar a aparência física. Este resultado pode ser justificado pelo entendimento de que o sexo feminino é mais vulnerável às pressões sociais, econômicas e culturais associadas aos padrões estéticos e tem maior preocupação com a imagem corporal (PARENTE *et al*, 2018).

“A gente sempre acha um defeito aqui, um defeito ali” (GF1).

“Eu queria ser um pouco mais gorda, só isso, risos[...] nunca me senti muito à vontade com o meu corpo, teve época que eu era bem mais fortinha do que eu sou hoje” (GF3).

“Eu queria perder a gordura da cintura” (GF4).

A partir dos relatos dos estudantes, constatou-se insatisfação corporal em ambos os sexos, essa realidade aproxima de outras evidências. Conti *et al* (2009), também verificaram insatisfação corporal em meninos e meninas adolescentes, e assim como o presente estudo, identificou que as meninas tendem a ser mais insatisfeitas.

Percebeu-se também que as meninas tiveram menor interação quanto ao tema satisfação corporal. Identificado isto, levantou-se outra questão - *Por que é difícil falar sobre o corpo?* A principal motivação apresentada para esta problemática pode está relacionada aos distúrbios de imagem. O relato de uma adolescente confirma tal constatação.

“Meu corpo já mudou muito, muito mesmo. Quando eu tinha 13 anos eu tive anorexia, eu fui ao médico e tal, e no final do ano passado (2018) e início deste ano (2019) eu tive uma recaída, tive anorexia e bulimia, e aí eu tô lutando para não ficar com anemia profunda de novo. [] eu tô tentando me recompor, mas é difícil para mim falar de corpo” (GF2).

Como apontado anteriormente, na adolescência a forma com que esses adolescentes percebem seu corpo parece influenciar alguns comportamentos e condições patológicas de grande impacto na vida dos jovens como, por exemplo, transtornos alimentares (bulimia e anorexia) e depressão (FANTINELI *et al* 2019). Segundo Parente *et al* (2018), as mulheres

apresentam maior grau de insatisfação corporal, assim como desenvolve mais transtornos alimentares em relação aos homens.

Considerando o cenário de satisfação corporal apresentado, procedeu-se a identificação dos principais fatores que tem influenciado a percepção da imagem corporal dos escolares.

4.2.2 Fatores que Influenciam a Percepção da Imagem Corporal

Esta categoria foi desenvolvida com a finalidade de identificar alguns fatores que influenciam a imagem corporal sob a ótica dos estudantes. Diferentes pesquisas têm analisado indicadores que influenciam a imagem corporal, alguns deles estão relacionados aos fatores biológicos, tais como: idade, sexo, etnia, índice de massa corporal, e outros aos fatores culturais e psicológicos: autoestima, família e amigos, os meios de comunicação e a prática de atividade física (GONÇALVES; MARTÍNEZ, 2014). No estudo em questão, os principais fatores apontados como influentes da percepção da imagem corporal foram: **os meios de comunicação e a família**.

Acerca dos meios de comunicação, os resultados indicaram que 85% dos estudantes acreditam que as mídias influenciam a percepção da imagem corporal, de modo claro foi possível perceber indícios que corroboram com a afirmação de Conti *et al* (2009), de que fatores sociais como a mídia são os principais influenciadores da percepção corporal.

Há um padrão de imagem corporal imposto pela sociedade explorado pelos meios de comunicação, pela indústria estética e pela indústria *fitness* a partir de comerciais publicitários e produtos que têm gerado uma preocupação exagerada e valorização da aparência física por parte dos adolescentes (ROCHA *et al*, 2019; IBGE, 2016); promovendo insatisfação corporal (MACEDO *et al*, 2019).

A imaturidade neurobiológica e emocional dos adolescentes associadas à necessidade de aceitação e pertencimento aos grupos de iguais tornam os mesmos mais suscetíveis à influência da mídia e ao uso adverso da mesma (COPETTI; QUIROGA, 2018, p. 172). De acordo com os sujeitos da pesquisa, os meios de comunicação que mais influenciam a autoimagem são as redes sociais. As meninas sinalizaram o *Instagram* enquanto os meninos, citaram o *Youtube* e o *Instagram* como grandes influenciadores.

Percebeu-se também que os adolescentes se comparam com os corpos exibidos nas redes sociais, alguns depoimentos exemplificam esta realidade:

“O instagram influencia porque tem muitas blogueiras com corpos que a gente diz ser perfeitos, com pernas grossas, cintura mais fina, aí quando a gente vê pensa,

queria ter aquele corpo, que corpo bonito é aquele, e aí a gente coloca defeito no corpo da gente por achar o dela blogueira mais bonito” GF2.

“A rede social influencia sim, por exemplo, quando você entra numa rede social, e segue um atleta tipo Cristiano Ronaldo, eu por exemplo tento me espelhar nele, o homem é perfeito, bonito e joga muita bola, daí a gente tenta buscar a perfeição se espelhando nele” GM6.

“E até a questão de beleza, a gente se compara com aquilo que as redes sociais mostram” GM7.

Os padrões de beleza cultuados pela sociedade, difundidos e disseminados pela mídia, conseguem exercer grande influência no público adolescente (SOUSA; ARAÚJO E NASCIMENTO, 2016). O estudo de Lira e colaboradores (2017), indicou que as mídias, incluindo o uso das redes sociais, estão associadas à insatisfação da imagem corporal de meninas adolescentes. Convergindo ao apresentado pelos autores supramencionados, o estudo em tela revelou que grande parte dos estudantes acredita que as redes sociais influenciam a percepção da autoimagem corporal.

Todavia, é importante ressaltar que 9,5% (2) sujeitos pertencentes ao grupo masculino, revelaram que os meios de comunicação não são capazes de influenciar a imagem corporal:

“Acho que se você é bem resolvido isso não existe, a mídia não influencia” (GM5).

“Em relação aos meios de comunicação eu não vejo como uma má influência, por exemplo, a pessoa ter uma referência, eu não acho isso errado, até porque a pessoa vai autoestimar para que fique melhor e se tornar aquilo que agrada [] Os meios de comunicação dependem da gente, porque somos nós que escolhemos se vamos usar para o nosso bem ou nosso mal, porque vai depender de cada um, ter como referencial ou ter como um ideal utópico que nunca vai ser alcançado” (GM10).

Outro aspecto revelado pelos discentes foi a relação dos meios de comunicação, do consumismo e as consequentes implicações na autoimagem, o que pode ser evidenciado pela seguinte fala:

“Eu vejo assim que os meios de comunicação são nada mais que compra e venda, como a gente é o que é, eles querem vender uma coisa para gente ser aquilo que ele tá mostrando” GM2.

Em conformidade com o relato ilustrado, Silva Júnior e Silva (2014), ao realizar um estudo bibliográfico sobre a influência da mídia e as implicações na autoimagem do adolescente, concluíram que os adolescentes necessitam de atenção redobrada por parte dos familiares, mestres ou responsáveis, pois são constantemente atingidos pela mídia, que visa à aquisição de poder e lucros sem se importar com seus consumidores.

Outro fator apontado como determinante para a percepção da imagem corporal foi a família. Alguns adolescentes compreendem que a relação familiar interfere na autoimagem e é capaz de estimular comportamentos que influenciam a percepção do corpo, conforme ratifica os depoimentos a seguir:

“Às vezes a própria família induz o indivíduo a fazer coisas desesperadoras em busca do corpo ideal” (GM11).

“Meu pai me chamava de perna de Sariema, eu sabia que era brincadeira, mas no fundo eu ficava chateada, porque eu não gostava de ser magrinha, nunca gostei” (GF2).

“Meu pai sempre incentivou a praticar exercício físico, só que tinha vez que isso gerava um pouco de cobrança sabe, incentivava, mas uma hora ou outra fica cobrando e daí eu sempre parava de fazer” (GM13).

“Às vezes os pais querem que os filhos tenham uma vida saudável não pela saúde em si do filho, mas, por causa da aparência, às vezes o filho é gordinho, e a família quer que pare de comer para emagrecer, não pela saúde, mas para ele ficar mais bonitinho. E é isso que acontece em muitas famílias, às vezes falta muita intervenção da família, não foi meu caso porque meu pais sempre me ajudaram e eu sempre tive acompanhamento médico, hoje eu acredito que eu tenho uma altura normal, mas há um tempo atrás minha altura era muito abaixo, e eu fiz tratamento, mas vai muito da família em apoiar o indivíduo, porque se a família não apoiar, a sociedade é que não vai (GM12)

Estes resultados convergem ao entendimento de Ciampo e Ciampo (2010) no que diz respeito à relação dos pais com a imagem corporal dos filhos. Para os autores, os pais tendem a ser menos positivos e mais críticos a respeito de seus filhos, implicando com a aparência, alimentação e atividade física. Na mesma direção, Neumark-Sztainer *et al* (2010, apud Parente *et al* 2018) informaram que provocações dos pais e parentes com relação ao peso foram associadas a maior insatisfação corporal, comportamento de controle de peso extremos e compulsão alimentar com perda de controle nas meninas.

Assim como evidenciado no presente estudo, Damasceno e colaboradores (2006), ao investigar a relação entre a imagem corporal e corpo ideal, afirmaram que a família influencia a autoimagem corporal. De acordo com os autores, independente da faixa etária ou fase da vida, há um direcionamento e uma grande influência dos fatores socioculturais, como a mídia, os amigos e familiares na busca do corpo ideal e de uma melhor satisfação da imagem corporal.

4.2.3 “O corpo em questão” – como favorecimento à percepção da imagem corporal e formação profissional

A delimitação da última categoria pretende avaliar a intervenção pedagógica na perspectiva de compreender as implicações da sequência didática na percepção da imagem corporal e formação profissional. Os resultados apontaram uma avaliação positiva dos discentes com relação aos temas abordados nas aulas, além do mais, foram unânimes em afirmar que as temáticas discutidas foram relevantes e contribuíram para que os mesmos se sentissem melhor com o próprio corpo.

No que tange às contribuições das aulas para a percepção da imagem corporal dos estudantes, foi possível confirmar influência nos aspectos relacionados à autoestima, à aceitação, ao Bullying e a aquisição positiva da autoimagem, conforme se evidencia no Quadro 1.

Quadro 1- Contribuições das Aulas de Educação Física para a Imagem Corporal

Grupos	Relatos dos Estudantes
Autoestima	
GF1	<i>“Me ajudou a ver as partes bonitas do meu corpo, porque eu nunca tinha pensado. Eu sempre pensava assim: ah não, aqui tem uma gordurinha que eu não gosto aqui! Eu não tinha parado para pensar que outras partes do meu corpo são bonitas como cabelo, meu olho, eu nunca tinha percebido, pra mim não era muita coisa”.</i>
GM6	<i>“Só reforçou mesmo a ideia que eu tinha do corpo de não ter que me preocupar com isso”.</i>
GM4	<i>“Eu tô sentindo o quanto ajudou, porque agora eu raspei o cabelo porque eu passei na universidade. Antes de raspar eu pensei: vai ficar feio pra caramba! Mas eu não tô tipo ligando, eu não tô me martirizando por causa disso, não tô triste porque eu tô com o cabelo raspado, cabelo cresce”.</i>
GF3	<i>“Me ajudou e acho assim que de alguma forma meu ajudou a ajudar outras pessoas, porque eu conheço muita gente que não gosta de se ver como é. Aí a discussão desses temas me abriu um horizonte mais amplo para eu pelo menos tentar ajudar essas pessoas a gostarem delas como elas são”.</i>
GF1	<i>“No decorrer das aulas quando a senhora foi falando do corpo, por exemplo, naquela visita da nutricionista, da psicóloga, da médica, fez eu abrir um campo de visão maior pra gente passar a gostar mais do corpo da gente. Conformada totalmente eu não estou, mas consigo agora me olhar e dizer poxa eu sou top”.</i>
Aceitação	
GM9	<i>“Eu, por exemplo, nunca tive um corpo ideal, mas eu sempre aceitei meu corpo. Mas não é todo mundo que é assim e por isso foi muito importante para algumas pessoas que estão aqui na nossa sala, eu não tenho vergonha de falar, então eu vou falar por eles e dizer que foi muito importante, porque ajudou para que eles aceitem melhor o corpo deles”.</i>
GF3	<i>“A gente olha mais para os defeitos do corpo que as nossas qualidades, a gente sempre fala, ah tá faltando isso aqui, e não observamos as nossas qualidades, e isso ajudou a gente a ver as nossas qualidades”.</i>
GM10	<i>“Eu não tinha tanta satisfação, mas passei a ter mais aceitação ao meu corpo”.</i>
GM7	<i>“Por entender e aprender nas aulas que eu tenho que me aceitar do jeito que eu sou, eu me senti melhor”.</i>
GF2	<i>“Eu acho que depois dessas aulas a gente aprendeu a se aceitar mais, a ver o corpo e saber que ele é mais do que estética, o corpo da gente é mais do que isso”.</i>

Bullying	
GM4	<i>“Discutir o tema em grupo foi bom. Às vezes a gente pega no pé do coleguinha por certas coisas achando que é brincadeira e pensa que não afeta, mas afeta, e a gente discutindo isso, a gente tenta destacar mais as qualidades para o colega tanto para que ele não fique apenas com o que ele vê como defeito”.</i>
GM7	<i>“Entender e se colocar no lugar das pessoas, porque tipo antes eu não ligava para isso [] eu não me colocava no lugar do outro e agora eu vou tentar me controlar mais nos comentários”.</i>
Percepção da Imagem Corporal	
GM1	<i>“Debater acerca desse tema faz a gente ter uma noção melhor do que representa a imagem corporal e também faz a gente se aceitar melhor da maneira que a gente é, por isso ajudou muito”.</i>
GM3	<i>“Quando a gente para pra discutir em grupo, principalmente aqui a turma junto discutindo o mesmo tema, a gente para para refletir e acreditamos que quem faz mesmo o nosso corpo é a gente, a nossa imagem quem projeta é a gente”.</i>

Fonte: autoria própria, 2020.

Para Oliveira; Santos e Rocha (2016), a Educação Física deve assumir o protagonismo motivando discussões, promovendo debates, informando a comunidade escolar e oportunizando aulas que reconheçam as vivências de autopercepção, valorize o corpo na individualidade e potencialize o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de promover consciência e autonomia.

Na direção dos autores supracitados, percebeu-se que a aplicação da sequência didática com temáticas relacionadas à imagem corporal surtiu efeitos positivos na autoestima, na autoaceitação, na compreensão do Bullying e percepção da imagem corporal dos estudantes. Estes feitos também corroboram com os achados de Salgado e Da Silva (2018), que revelam que programas e intervenções na escola com a temática imagem corporal podem gerar influência nos adolescentes.

Importa ressaltar que os sujeitos da pesquisa também foram capazes de relacionar os benefícios dos temas abordados na sequência didática – O corpo em questão - para a formação profissional. De modo geral, aspectos relacionados à autoconfiança, à compreensão do corpo do outro e à atuação profissional a favor da percepção positiva do corpo foram destacados pelos estudantes.

[...] quando você entende o seu corpo, você entende as suas limitações; e quando você entende as suas limitações, dependendo do que você for fazer no seu trabalho, você vai entender melhor o que faz e vai aprender mais (GM1).

[...] as aulas fizeram a gente compreender mais, em não focar só na gente, mas no outro também. Em relação ao trabalho, pouquíssimas são as vezes que trabalharemos sozinho, e trabalho em equipe é preciso nos compreender e compreender o outro também [] saber respeitar as atitudes e diferenças (GM3).

As implicações apresentadas convergem ao proposto por Gonçalves e Azevedo (2008, p.120); esses autores ao apresentar uma reflexão acerca do papel da Educação Física Escolar na ressignificação do corpo em face do estereótipo construído na contemporaneidade, afirmaram que “a Educação Física deveria servir para formar, criticamente, o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro”.

Os resultados também corroboram para a afirmação de que discutir imagem corporal nas aulas de EF atende aos princípios da EPT, dispostos nas diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, uma vez que se preocupam com a maneira através da qual o estudante pode interagir crítica e ativamente frente às vicissitudes do universo do trabalho (BRASIL, 2012).

De forma particular, o grupo das meninas foi capaz de perceber as contribuições das aulas para a formação técnica na área de informática. Para as meninas, a temática a imagem corporal nas aulas de EF gerou autocrítica e reflexão quanto à futura atuação profissional, inclusive, analisaram o desenvolvimento e manuseio de aplicativos para adequação das imagens postas na mídia:

[..] Do mesmo modo que os famosos influenciam a imagem corporal das pessoas, nós técnicos também podemos influenciar produzindo campanhas positivas e vídeos sobre o assunto (GF4).

[...] a questão de técnico em informática volta lá na questão da mídia, a mídia mostra os corpos perfeitos, mas por trás somos nós os técnicos que modificamos as fotos dos modelos [...] têm os aplicativos também, nós tanto desenvolvemos os aplicativos como também utilizamos os aplicativos para fazer essas modificações todas – (GF1).

[..] agora a gente já sabe analisar e se posicionar criticamente [...] a gente tem capacidade de ver uma foto e analisar se tem efeito ou não e não se influenciar (GF5).

Pode-se inferir que a sequência didática também favoreceu aos preceitos estabelecidos na BNCC no que tange à necessidade da EF estimular a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circundam diferentes campos da atividade humana (BRASIL, 2018). Além do mais, contribuiu para que os discentes refletissem os aspectos da imagem corporal na atuação profissional, ratificando os princípios do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de comprometer-se com a formação inteira, colaborando para a formação crítica e autônoma dos sujeitos (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como escopo analisar a percepção da imagem corporal de adolescentes do Ensino Médio Integrado, a partir de uma intervenção pedagógica pautada em conhecimentos acerca da imagem corporal intitulada *O Corpo em Questão*. Foi possível verificar que a sequência didática contribuiu para uma aquisição positiva percepção que o adolescente tem do próprio corpo. Nesse aspecto, evidencia-se a importância do ensino da Educação Física assumir conteúdos relacionados à imagem corporal no Ensino Médio, uma vez que corroboram para a formação humana integral dos estudantes, principalmente em um contexto onde os adolescentes encontram-se cada vez mais insatisfeitos com os seus corpos.

Com relação à satisfação corporal constatou-se que inicialmente os adolescentes apresentaram maior nível de insatisfação com a imagem corporal, 33,3% e, após a intervenção por meio da sequência didática, demonstraram melhoria nos níveis de satisfação, os quais foram elevados em 28,5%.

A pesquisa em tela demonstrou que, embora os níveis de insatisfação corporal tenham reduzido, os estudantes, especialmente as meninas, relataram não se sentirem plenamente satisfeitas com o corpo. Tal cenário é influenciado por fatores culturais como os meios de comunicação - *instagram* e *youtube* – assim como a família.

Esta proposta reconheceu que a sequência didática importa benefícios relacionados à autoestima, aceitação e percepção da autoimagem aos estudantes e, portanto, torna-se uma relevante estratégia para discussão do corpo nas aulas de EF e consequentemente no ambiente escolar. Ademais, pode-se inferir que estudar aspectos relativos à imagem corporal na Educação Profissional colaborou para um pensamento crítico e reflexivo dos discentes, uma vez que os estimularam a perceber-se enquanto corpo e a respeitar o corpo do outro, como também, contribui para despertar o modo crítico de pensar o desenvolvimento e manuseio dos aplicativos.

Convém salientar que a pesquisa não tem a pretensão de universalizar os resultados alcançados em meio à complexidade que envolve a constituição da imagem corporal. As questões trazidas à tona, dão margem a outras reflexões que não se limitam a analisar exclusivamente a percepção da imagem corporal de estudantes, mas servem como indicativos de que o ensino da EF é capaz de promover uma formação ampliada e contribuir para a constituição de sujeitos críticos e conscientes do próprio corpo.

Levando em consideração a relação entre imagem corporal e formação humana integral, sugerem-se novas investigações acerca das intervenções pedagógicas e imagem corporal de escolares, além da identificação de outros fatores colaborativos à insatisfação

corporal, como: nível socioeconômico, índice de massa corporal, nível de atividade física, família, depressão, autoestima. Tais pesquisas podem fundamentar ações educativas que favoreçam a conscientização e aceitação do corpo e reconhecer os aspectos socioemocionais dos estudantes enquanto elemento essencial para a constituição do ser social.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, F.; FERNANDES, T. C.; FRAINER, D. E. S.; OLIVEIRA, F. R. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 83, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes de Florianópolis, SC, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Santa Catarina, v. 24, n. 3, p. 503-12, 2008.
- AMARAL, A. C. S. **Imagem Corporal de Adolescentes: descrição e intervenção preventiva em âmbito escolar**. 2015. 260 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 15 jan.2020.
- BALBINO, S.I. **O espaço e o tempo da educação física nas escolas de tempo integral em Campo Grande/MS**. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- BALBINO, S. I.; URT, S. DA C. Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p. 775-785, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.50511>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, A. P. **Conhecimentos Sobre o Corpo: Uma Possibilidade de Intervenção Pedagógica nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. 2013. 269 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- BATISTA, A.P. et al. Possibilidades e desafios da educação física como componente curricular no processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. **Holos**, [S.1], V.4, p. 492-501, set. 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2018. Acesso em: 10 fev. 2020.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOSCATTO, J. D. **Proposta Curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina**. 2017. 164 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2017.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 31 mar. 2017.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 150-156.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1990.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site>. Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 jul. 2019.

CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A.L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**. v. 55, n. 124, São Paulo, 2006.

CECHETTO, F. H.; PENÃ, D. B.; PELLANDA, L. C. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: estudo transversal. **Clinical and Biomedical Research**. v. 35, n. 2, p.86-91, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/51723>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CHAIM JÚNIOR, C. I.; NEIRA, M. G. Cultura juvenil e Educação Física. In: NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. Adolescência e imagem corporal. *Adolesc. Saúde*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 55-59, 2010.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escolar e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-107.

CIAVATTA, M. A. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014.

COLÓQUIO NACIONAL, 5.; COLÓQUIO INTERNACIONAL, 2.; 2019, Natal. Anais [...]. Natal, 2019. Nota Prévia - O Corpo e as Práticas Pedagógicas na Educação Profissional: Um Olhar sobre a Formação Humana Integral a partir da Imagem Corporal de Estudantes do Ensino Médio Integrado, 2019.

CONTI, M. A. et al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 509-528, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312009000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 out. 2018.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 0, n. 2, p. 161-177, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2020.

COSTA, S. M. B.; MACHADO, M. T. C. O corpo e a imagem corporal em adolescentes: perspectivas a partir do cuidado integral à saúde. **Adolesc Saude**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 19-24, 2014. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=441# . Acesso em: 6 out. 2018.

COSTA, L. M.; NEIRA, M. G. A educação corporal. In: In: NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 14, n. 2, p. 87-96, 2006.

DAÓLIO, J.; RIGONI, A. C. C.; ROBLE, O. J. Corporeidade: o legado de Marcel Mauss e Maurice Merleau-Ponty. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 179-193, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jul. 2020.

FANTINELI, E. R. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3989-4000, out. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001003989&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 out. 2020.

FRANCO, D. L. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de Física moderna no Ensino Médio. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 1, p. 151-162, abr. 2018. ISSN 2175-1609. DOI <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2664>. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2664>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. (orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. (orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GHIRALDELLI, P. **Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 6ª edição, São Paulo, Loyola, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 2, p. 139-154, 15 dez. 2014.

GOUVEIA, F. P. de S. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, p. 1–17, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2434#text>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PENSE 2015: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro, 2016.

INEP, 2019 INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2019** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6874720. Acesso em: 05 nov. 2019.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a Década Perdida? **Educação Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso: 20 jul. 2019.

KONDRATIUK, C. C.; NEIRA, M. G. O corpo, a família e a escola. In: NEIRA, M. **G. Educação Física cultural**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018.

LAUS, M.F. et al. Estudo de Validação e Fidedignidade de Escalas de Silhuetas Brasileiras em Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 4, p. 403-409, 2013.

LIMA NETO, A. A.; CAVALCANTI, N. C. S. B.; GLEYSE, J. (In)visibilidades epistemológicas: considerações sobre corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em educação profissional. **Bagoas - Estudos gays, gêneros e sexualidades**, Natal, v. 12, n.19, p. 16-38, jul/dez. 2018.

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2018.

LUDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 99-110, mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2020.

MACEDO, J. L.; OLIVEIRA, A. S. S.; REIS, E. R.; ASSUNÇÃO, M. DE J. S. M. Prevalência de insatisfação corporal em praticantes de atividade física. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 81, p. 617-623, set. 2019.

MARQUES, G.de S.; GAWRYSZEWSKI, B. A Educação Física e suas Possibilidades no Ensino Médio Integrado. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 166-174, set. 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/25121>. Acesso em: 30 dez. 2020.

MARX, Karl. **O Capital**. Vol. I, tomo I. Col. Os economistas, São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MORAIS, N. de S. de; MIRANDA, V. P. N.; PRIORE, S. E. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2693-2703, ago. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802693&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 out. 2020.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci_abstrac&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, A. R. C. **Influência dos Padrões Estéticos na Imagem Corporal de Adolescentes do Gênero Feminino**: um estudo com professores e alunos na Educação Física Escolar. 2015. 246 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação na Especialidade de Didática da Educação Física e Desporto). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal, IFRN, 2015.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n.1, p. 4-22, 2020.

PARENTE, N. de A. et al. IMAGEM CORPORAL E AMBIENTE FAMILIAR EM ESTUDANTES DA SAÚDE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ESPANHA. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 819-837, dez. 2018. ISSN 2238-913X. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/33189>. Acesso em: 11 jul. 2020.

PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. The association between body dissatisfaction and nutritional status in adolescents. **Human Movement**, Warsaw, v. 11, n.1, p. 51-57, jun. 2010.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. Cap. 2 p. 42 a 58 In MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RENTZ-FERNANDES, A. R. et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Rev. saud pública**, Bogotá, v. 19, n. 1, p. 66-72, fev. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642017000100066&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2020.

ROCHA, A. R.; HERNANDEZ, J. A. E.; DUARTE JUNIOR, M. A. DOS S.; MARQUES, P. A.; AIMI, G. A.; PACHECO, A. M.; VOSER, R. DA C. A insatisfação corporal em jovens de uma escola de ensino médio em Porto Alegre. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 81, p. 632-639, set. 2019.

ROSSI, D. S. **IMAGEM CORPORAL, ASPECTOS NUTRICIONAIS E ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES**. 2014. 55 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

SALGADO, R. C.; SILVA. K. R. X. P. Imagem Corporal em Adolescentes: Reflexões para a Educação Física Escolar. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 3, p. 585-607, 2018.

SAMPAIO, A. K.S.; LIMA NETO, A. A. Imagem Corporal e Prática na Educação Profissional: Reflexões Introdutórias sobre o Estado do Conhecimento. **Educação & Linguagem**. Ano 6, n. 3, p. 121-138, 2019. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/9_REdLi_2019.3.pdf. Acesso: 20 jan.2020.

SANTOS, V. M.; MEZZAROBBA, C. A percepção da imagem corporal: algumas representações de corpo na juventude. **EFDeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18, n.182, jul. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/a-percepcao-da-imagem-corporal-na-juventude.htm>. Acesso em: 3 jan. 2019.

SANTOS, F. T. **Educação Física e suas Concepções Críticas**: Proposta de um Portal Eletrônico na Área de Educação Física Escolar. 83 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SILVA, M. B. **Contribuições da educação física escolar para formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico crítica**. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SILVA, M. A; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no ensino médio Técnico. **Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 25-336, 2016.

SILVA, A. C. S.; SALES, Z.N.; MOREIRA, R. M.; BOERY, R. N.; SANTOS W. S.; TEIXEIRA, J. R. B. Representações sociais de adolescentes sobre ser saudável. **Rev Bras Cien Esporte**, v. 36, n. 2, p. 397-409, 2014.

SILVA JÚNIOR, E.; DA SILVA, O. O. N. A influência da mídia com a autoimagem de

adolescentes. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 19, n. 195, 2014.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, A. R.; ARAÚJO, J. de L; NASCIMENTO, E. G. C. Imagem corporal e percepção dos Adolescentes. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 104-117, out/dez 2016.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007.

O CORPO

EM QUESTÃO

**Uma proposta
de ensino
para Educação
Física no
Ensino Médio
Integrado à
Educação
Profissional**



Ficha catalográfica

Texto: Gabriela de Medeiros Cabral

Orientador: Jair José Maldaner

Revisão: Gesimário Carvalho

Diagramação: Marina Mendes Andrade e Gleidison Barbosa de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C117c

Cabral, Gabriela de Medeiros

O corpo em questão : uma proposta de ensino para Educação Física no ensino médio integrado à educação profissional / Gabriela de Medeiros Cabral. – Palmas, TO, 2020.

51 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Jair José Maldaner

1. Imagem Corporal. 2. Ensino. 3. Educação Física. I. Maldaner, Jair José. II. Título.

CDD 370

Areprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISBN: 978-65-00-14810-7

Título: O Corpo em Questão: Uma Proposta de Ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional
Formato: Papel
Veiculação: Físico

Sumário

Apresentação	01
A Proposta	02
Encontro 1	07
Como você percebe o próprio corpo?	
Encontro 2	13
Consciência Corporal	
Encontro 3	18
Fatores que Influenciam a Imagem Corporal	
Encontro 4	25
Distúrbios da Imagem Corporal	
Encontro 5	31
Conversando com Profissionais da Saúde	
Encontro 6	38
Seminário: O corpo	
Considerações Finais	42
Referências	43
Anexos	45

Apresentação

Esta proposta de ensino é resultante de uma pesquisa de mestrado intitulada “Percepção da Imagem Corporal: Contribuições da Educação Física para a Formação Humana Integral de Adolescentes” desenvolvida junto ao Programa de Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Refere-se à materialização de uma sequência didática que tem a intenção de abordar o ensino do conteúdo da cultura corporal, *conhecimentos sobre corpo*, relativos ao tema imagem corporal de adolescentes para as aulas de Educação Física, implementada no IFTO Campus Paraíso do Tocantins, no período de outubro a novembro de 2019.

O objetivo deste material é construir um arcabouço facilitador, uma ferramenta que auxilie a prática docente no desenvolvimento do tema imagem corporal baseada na concepção da formação humana integral enquanto princípio da Educação Profissional e conduzida na abordagem crítico-superadora da Educação Física.

O produto em questão organiza-se por meio de encontros e utiliza-se de diferentes metodologias, como: aulas expositivas dialogadas, atividades práticas, apresentação de trabalhos, debates, roda de conversa com profissionais da saúde, dinâmicas, seminários, dentre outras. Os temas das aulas circundam os saberes: satisfação corporal, consciência corporal, fatores que influenciam a imagem corporal e distúrbios da imagem corporal.

Acreditamos que o acesso a estes conhecimentos estimulam experiências que favorecem a formação integral do adolescente, uma vez que contribui para desenvolvimento do estudante enquanto ser crítico capaz de perceber-se a partir da própria imagem.

A proposta

Entende-se por imagem corporal (IC) a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo e desenvolve-se a partir de princípios sensoriais, cognitivos e afetivos e acompanha a pessoa do nascimento até a morte (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015). Para Macedo e colaboradores (2019), a IC é compreendida como a representação mental de todas as maneiras de percepção do corpo seguida por uma autoavaliação da imagem percebida pelo indivíduo; e é um importante componente de identidade pessoal, influenciada pelo sexo, idade, meios de comunicação, relação do corpo com crenças, valores e atitudes culturais (FORTES e colaboradores, 2015).

Estudos têm revelado que a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente na fase da adolescência (SANTOS *et al*, 2014; ADAMI e colaboradores, 2008), principalmente, porque trata de uma etapa de transição entre a vida infantil e a vida adulta e está associada a profundas transformações físicas e psíquicas (FILIPPINI *et al*, 2013). Arelado a isto, há um padrão de imagem corporal imposto pela sociedade explorado pelos meios de comunicação, pela indústria estética e pela indústria *fitness* a partir de comerciais publicitários e produtos que tem gerado uma preocupação exagerada e valorização da aparência física por parte dos adolescentes (ROCHA *et al*, 2019; IBGE, 2016).

A percepção corporal que os adolescentes tendem a formular em sua mente, por muitas vezes, sofre distorção, trazendo consequências para sua saúde e bem estar físico, mental e social, prejudicando sua qualidade de vida (ROCHA *et al*, 2019). Alguns autores afirmam que a avaliação subjetiva negativa do formato e tamanho do corpo pode gerar repercussões psicológicas negativas, tais como, preocupação excessiva, desconforto, sofrimento, isolamento social, depressão, ansiedade, baixa autoestima e, até mesmo, transtornos alimentares (FORTES *et al*, 2013).

Considerando os aspectos apresentados, surgiu a ideia de discutir o tema Imagem Corporal nas aulas de Educação Física como uma proposta de ensino para o conteúdo conhecimentos sobre o corpo, cuja fundamentação apoia-se no princípio básico estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - a formação humana integral - que tem como pressuposto o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam

a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018).

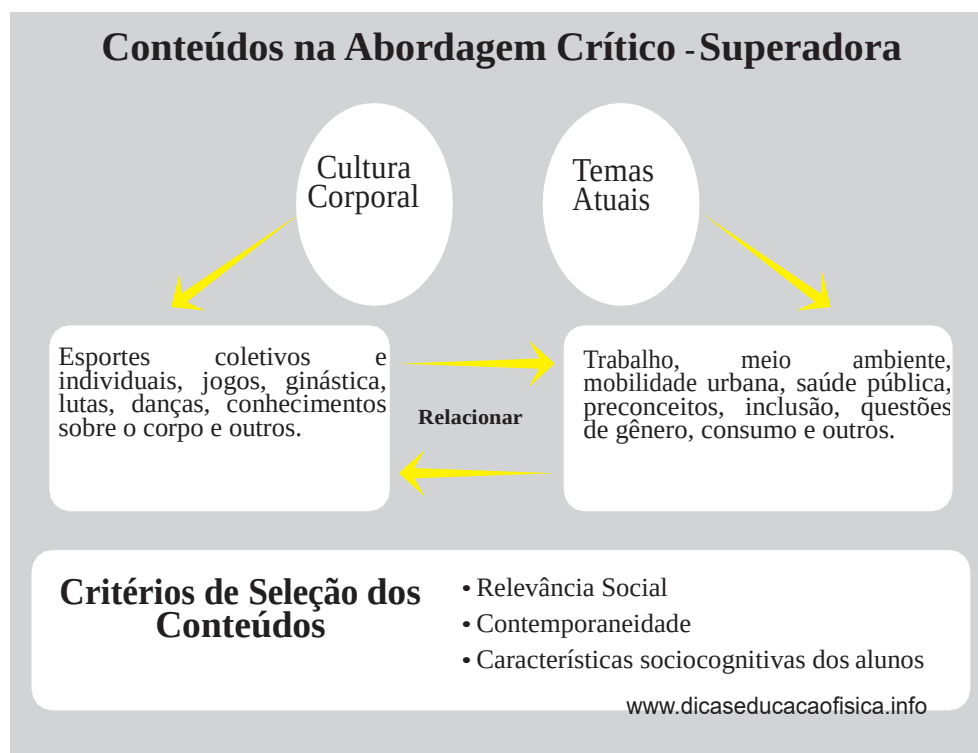
A Educação Física, enquanto componente curricular do Ensino Médio que tem como campo de discussão a corporeidade, torna-se um campo fértil para o desenvolvimento de ações que propiciem a discussão e a vivência de experiências corporais capazes de estimular a percepção positiva da imagem corporal dos adolescentes, temática esta significativa que deve ser explorada nas instituições escolares, uma vez que contribui para a formação humana integral por ponderar os aspectos socioemocionais dos adolescentes.

Neste sentido, esta sequência didática, que objetiva auxiliar professores no desenvolvimento do tema proposto, intitulada: “O Corpo em Questão: Uma proposta de ensino para a Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional”, fundamenta-se na concepção da formação humana integral referenciada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, p. 14, 2018); e organiza-se enquanto abordagem de ensino na perspectiva crítico-superadora da Educação Física, em que são abordados os conhecimentos da Cultura Corporal em interdependência com os problemas sociopolíticos, tendo como ponto de partida, a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e colaboradores (BRACHT, 1999).

Para a definição de sequência didática, utilizou-se o conceito de Zabala que a entende como o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos (ZABALA, 2007).

Quanto a seleção dos conteúdos, orientou-se segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 87), os quais expressam que “os conhecimentos da Cultura Corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno”.

Figura 1 - Abordagem dos conteúdos na perspectiva Crítico-Superadora.



Fonte: Google imagens. Adaptado pela autora.

Conforme explicitado anteriormente, a realidade que circunda muitos adolescentes é de insatisfação corporal, e foi pensando em minimizar os efeitos deste problema na vida dos estudantes que tal proposta foi estruturada. Deste modo, os encontros foram organizados de acordo com o detalhamento a seguir:

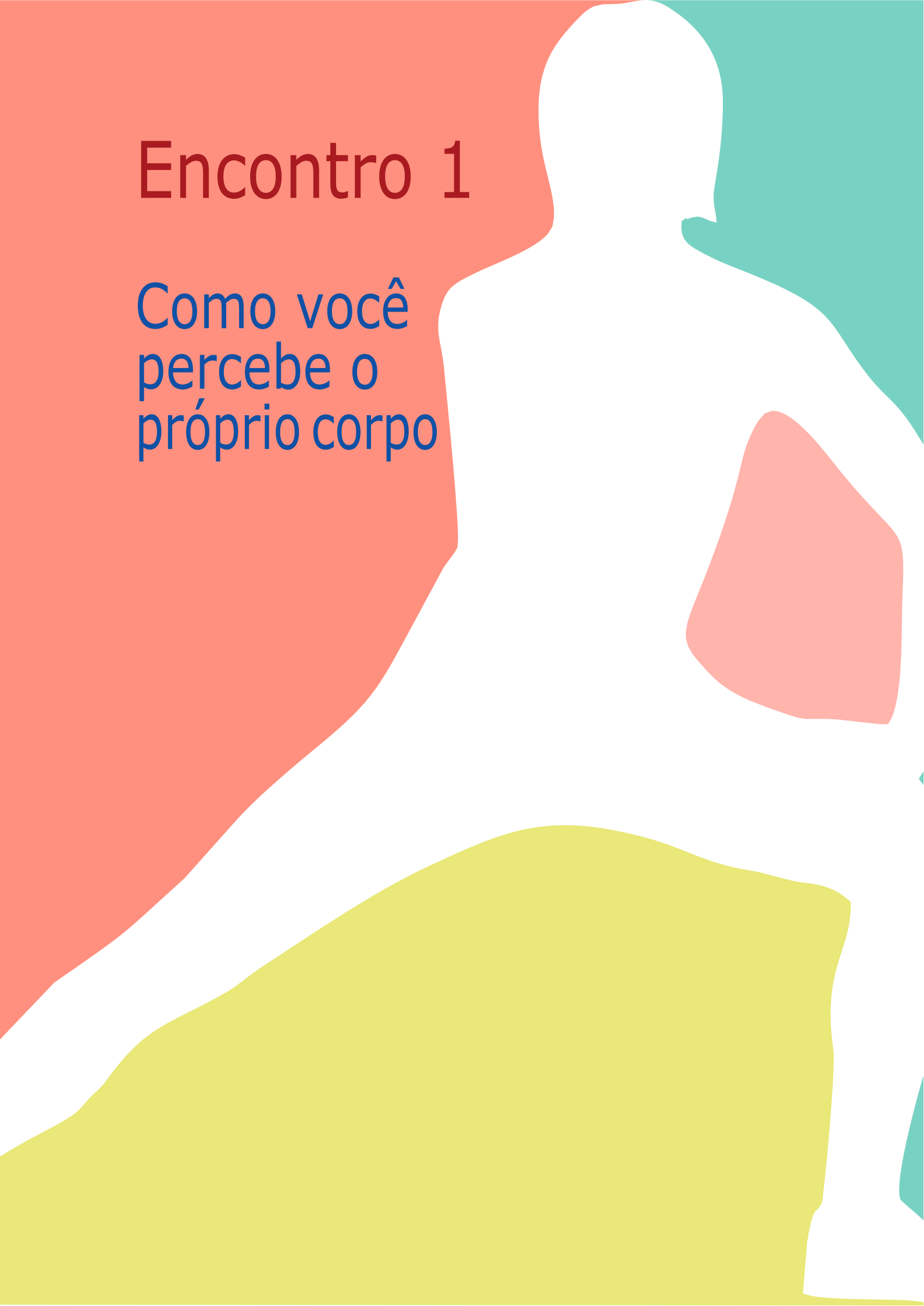


Espera-se que este material, além de uma agradável leitura, provoque reflexões e contribuições para a prática pedagógica. Além disso, facilite a exploração deste tema nos ambientes escolares, especialmente nas aulas de Educação Física, pois é possível crer que muito pode ser feito na escola para a melhoria dos aspectos socioemocionais dos estudantes.

A seguir, apresentar-se-á a sequência didática com os respectivos planos de aulas e procedimentos metodológicos adotados para o ensino dos *conhecimentos sobre corpo*, conteúdo da cultura corporal, com ênfase em temas relativos à imagem corporal, aplicada na Educação Profissional e Tecnológica.

Encontro 1

Como você
percebe o
próprio corpo



Encontro 1

Como você percebe o próprio corpo

Plano de Aula

Encontro 1		
Identificação	Série:	Carga Horária: 1 h e 40'
	Tema: Imagem Corporal. Como me Vejo?	
	Área do Conhecimento (BNCC): Linguagens e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-os e vivenciando-os como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). - Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. - Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	

Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): - Questionário de Satisfação Corporal (BSQ); - Dinâmica - Como me Vejo? - Imagem Corporal. Conhecimento prévio necessário: Espera-se que os estudantes sejam capazes de perceber o corpo além dos aspectos biológicos (aparência física), além de compreender a importância do tema proposto.
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: -Papel A4; -Quadro branco; -Pincel atômico; -Caneta;
Procedimentos e Atividades Avaliativas	Aplicação/Fixação: 1- Sensibilizar os estudantes quanto a proposta de ensino (apresentando a sequência didática e metodologias adotadas). 2 - Solicitar o preenchimento do questionário de satisfação corporal (BSQ), bem como orientar a tarefa. 3 - Verificar a visão do grupo em relação ao corpo a partir do desenvolvimento de uma dinâmica de grupo - “Como me Vejo” que tem como objetivo integrar através da problematização de questões relacionadas à autoestima - <i>o que eu mais gosto em mim, o que menos gosto, o que mais me preocupa.</i> 4 - Refletir juntamente com os estudantes as respostas do grupo com o objetivo de alertar sobre a evidente preocupação com a aparência física. 5. Explorar o conceito de imagem corporal e a necessidade de entender/ falar e perceber o corpo. 5 . Orientar aos estudantes sobre a elaboração do Seminário: O Corpo. Esta atividade representa a culminância da sequência didática. Avaliação Avaliar se os alunos desenvolveram as aprendizagens e as habilidades propostas: - Participar da dinâmica por meio da linguagem corporal e expressando a opinião das percepções corporais; - Compreender/respeitar os diferentes discursos apresentados pelos colegas sobre o corpo.

Procedimentos Metodológicos - Encontro 1

■ **1º Momento** - Inicialmente, é necessário sensibilizar o grupo a respeito do tema que será proposto na sequência didática: Imagem Corporal e adolescentes. Por meio de uma conversa explicita-se os aspectos relevantes para o desenvolvimento do tema proposto na escola e principalmente para a faixa etária em que os estudantes se encontram. Nesse momento, explica-se a sequência didática, delimitando por exemplo, a quantidade de intervenções (aulas) e metodologias que serão adotadas, como: dinâmicas, vivências de práticas corporais, vídeos, debates, seminário, entre outros. É imprescindível que os estudantes compreendam os objetivos, metodologias e atividades propostas.

■ **2º Momento** - Com a intenção de avaliar a insatisfação e a preocupação com a imagem corporal, propõe-se a aplicação do *Body Shape Questionnaire* - BSQ (anexo I), cujo objetivo é mensurar o nível de insatisfação corporal. Por meio dos resultados do questionário buscar-se-á obter informações quanto à satisfação corporal dos estudantes, como: livre de insatisfação corporal, leve insatisfação, moderada insatisfação e grave insatisfação corporal.

■ **3º Momento** - *Dinâmica de Grupo*

Para aproximar os estudantes ao tema proposto, será realizada a dinâmica - *Como me Vejo*.

A atividade consiste em estimular os estudantes a pensar sobre as seguintes questões: O que mais gosta em você? O que menos gosta em você e o que mais preocupa?

Como Me Vejo
O que mais gosta em você?
O que menos gosta em você?
O que mais preocupa você?

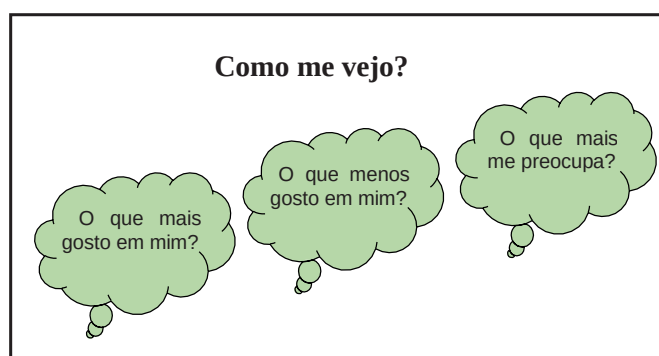
- Dispostos em círculo, os estudantes devem responder as perguntas e depositar os papéis nas caixas correspondentes às questões, que são embaralhadas pelo professor. Concluída esta etapa, os estudantes se dirigirão ao centro da sala, retirando um papel da caixa e revelando a resposta em voz alta ao grupo.

Importante: A fim de garantir o anonimato e estimular a liberdade para responder às questões, não é necessária a identificação dos estudantes.

As práticas educativas devem privilegiar uma metodologia participativa garantindo um espaço para a fala/participação de todos, reconhecendo os saberes e vivências dos sujeitos. Neste sentido, a **dinâmica de grupo** constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem por considerar todos os envolvidos como sujeitos do processo (ALBERTI, *et al*, 2014). Segundo os mesmos autores, as dinâmicas de grupo podem se efetivar não apenas no plano teórico, mas também integrada à capacidade de atuar tanto em situações conhecidas como nas não previstas.

Segundo Alberto et al (2011, p. 2), as dinâmicas levam “os indivíduos a participar e ter responsabilidades e por isso, é um veículo de socialização; além disso, à medida que proporcionam a convivência, contribuem para a formação e, sobretudo, para expressão

de ideias lógicas, objetivas e coerentes”. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na autorreflexão” (FREIRE, 2005, p. 90).



■ **4º Momento** - A partir da dinâmica, pode-se refletir acerca das respostas dos estudantes e estimular o autoconhecimento. A partir das respostas que evidenciam os aspectos da aparência física, pode-se fazer uma aproximação ao conceito de imagem corporal.

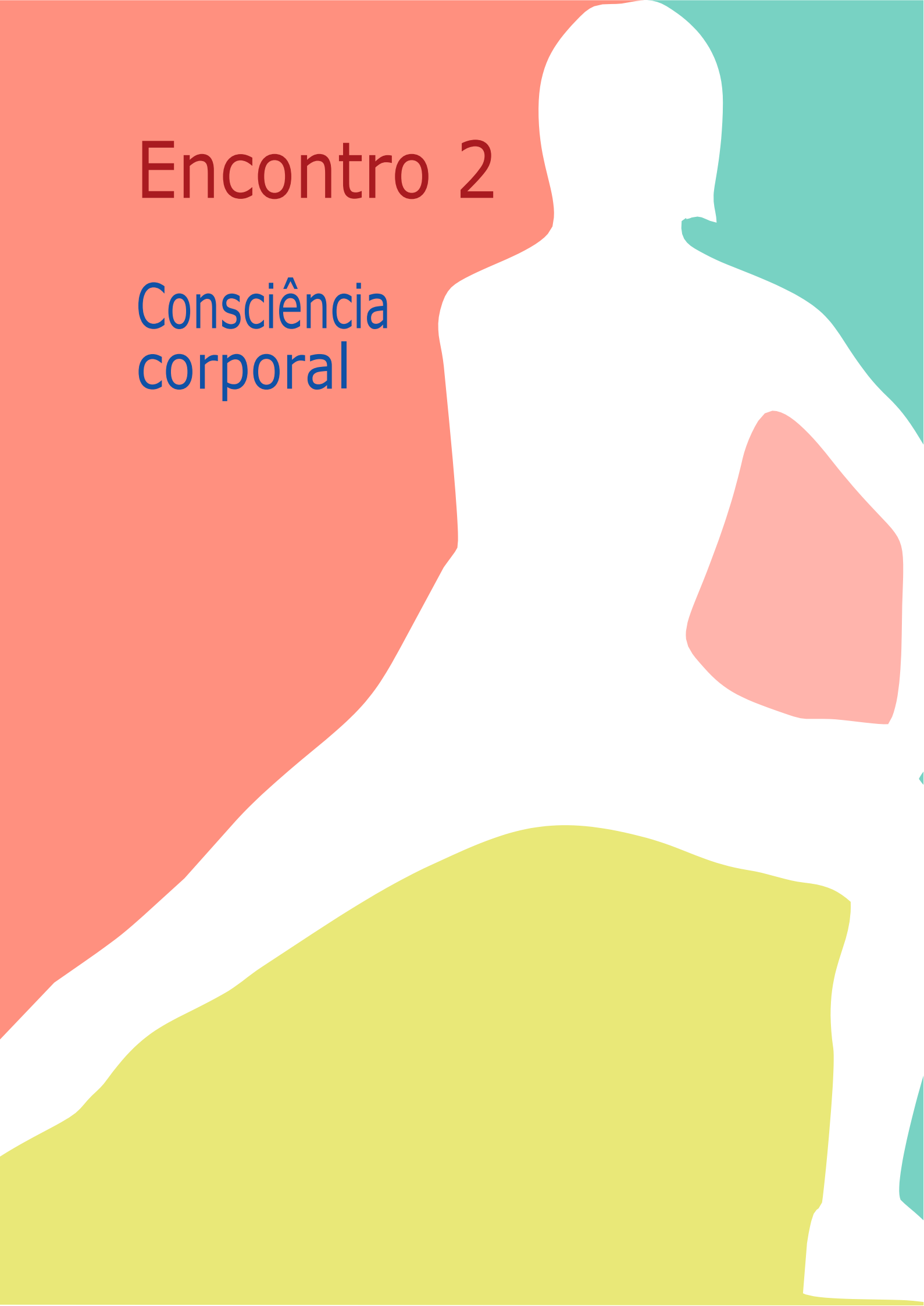
Conceitos de Imagem Corporal (IC) que podem ser utilizados

A (IC) é a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo e desenvolve-se a partir de princípios sensoriais, cognitivos e afetivos e acompanha a pessoa do nascimento até a morte. (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, p. 87, 2015).

A (IC) é compreendida como a representação mental de todas as maneiras de percepção do corpo seguida por uma autoavaliação da imagem percebida pelo indivíduo (MACEDO e colaboradores, p.618, 2019).

Encontro 2

Consciência
corporal



Encontro 2

Consciência corporal

Plano de Aula

Encontro 2		
Identificação	Série:	Carga Horária: 1 h e 40'
	Tema: Consciência Corporal.	
	Área do Conhecimento (BNCC): Linguagens e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. - Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética. - Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. - Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	

Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): - Consciência Corporal - Práticas corporais que estimulam a percepção do corpo
	Conhecimento prévio necessário: Espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar as práticas corporais que envolvem movimentos rítmicos e expressivos e técnicas de relaxamento.
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: -Caixa de Som; - Notebook - colchonete
Procedimentos e Atividades Avaliativas	Aplicação/Fixação: 1- Contextualizar a importância da consciência corporal e apresentar o movimento como um meio de reconectar as potencialidades e estímulo à consciência do corpo. 2- Vivenciar práticas corporais que favorecem a consciência corporal. As atividades vivenciadas: - Telefone-sem-fio Corporal; - Movimento espelhado - Técnicas de relaxamento e Meditação 3 - Relacionar as vivências práticas à percepção corporal. Ao final de cada atividade os estudantes serão estimulados a refletir e dialogar sobre as sensações corporais. 4 - Explorar o conceito de imagem corporal a partir dos relatos realizados pelos estudantes. 5- Solicitar uma fotografia do estudante na fase (criança) para realização de um experimento (Painel de Fotos - De volta à Infância). As fotografias devem ser enviadas através de (e-mail e whatsapp) como encaminhamento para aula seguinte.
	Avaliação Avaliar se os alunos desenvolveram as aprendizagens e as habilidades propostas: - Participar das práticas corporais de forma consciente; - Interagir e estabelecer relações construtivas com os colegas de turma a partir dos movimentos corporais; - Compreender o conceito de imagem corporal através da experiência prática e dos discursos apresentados pelos colegas.

Procedimentos Metodológicos - Encontro 02

■ **1º Momento** - Inicialmente, tem-se como objetivo despertar nos estudantes o interesse pelo tema da aula: consciência corporal. Para isso, pode ser realizada uma conversa a respeito de como as práticas corporais são capazes de reconectar as potencialidades e a consciência do corpo.

Na sequência encontram-se algumas proposições de atividades práticas que favorecem a consciência corporal.

■ **2º Momento** - Os estudantes vivenciarão três práticas corporais, sendo elas :

- Telefone sem-fio-corporal

Objetivo: estimular que os estudantes sejam capazes de reproduzir o movimento corporal realizado por um colega a partir de suas percepções.

- *Desenvolvimento da brincadeira:* Os estudantes devem ficar dispostos em círculo e de costas uns para os outros. Escolhe-se um deles para ser o mestre, que ficará no centro do círculo. O mestre deve tocar em um colega em sua de frente, e tal movimento, memorizado pelo colega tocado. Na sequência, o mestre volta para o círculo e o colega que observou o movimento deverá tocar em outro colega que está de costas e realizar o mesmo procedimento do mestre, reproduzindo o movimento inicial do mestre e assim por diante até que chegue ao mestre, que deverá realizar o movimento inicial para todos os participantes. Reinicia-se a brincadeira designando novo mestre.

-Movimento Espelhado

Objetivo: estimular que a partir de vários ritmos musicais os estudantes sejam capazes de reproduzir os movimentos criados pelos colegas.

- *Desenvolvimento da Atividade:* Ao som de uma música os estudantes devem andar, dispersos pela sala. Quando o professor parar a música, os estudantes formam duplas rapidamente; ao soltar a música, as duplas realizam movimentos espelhados, ou seja, ambos os colegas realizam movimentos a partir da imitação. Na sequência o professor para a música para desfazerem as duplas. A atividade pode ser realizada inúmeras vezes, com ritmos musicais diferentes.

- Práticas Corporais Alternativas

Objetivo: Vivenciar técnicas de relaxamento a fim de conectar o estudante às potencialidades corporais.

- *Desenvolvimento da Atividade* - Ao som de uma música (instrumental) os estudantes devem se posicionar da maneira que se sentirem à vontade (deitado ou sentado) e com olhos fechados. O(a) professor(a) realiza os comandos: inspirar/expirar; tocar o próprio rosto lentamente, para, delicadamente, perceber as suas dimensões; tocar nos ombros e peito; pensar nas capacidades do seu corpo (que caminha/corre/estuda/ aprende, se comunica e outros). Ainda de olhos fechados, apenas com a orientação do(a) professor(a), os estudantes podem realizar técnicas de alongamentos e relaxamento. Após finalizar o alongamento, a professora pode solicitar aos estudantes, que ao abrir os olhos eles observem a si mesmos, olhando para o seu corpo - pé, mãos, pernas.

■ **3º Momento** - Após vivenciar as práticas corporais alternativas (meditação/ técnica de relaxamento), pode-se abrir um espaço de diálogo para os relatos de experiências dos estudantes nas atividades práticas propostas.

Importante:

As práticas corporais selecionadas basearam-se em estudos que indicam a imitação, a dança e as atividades práticas alternativas como indutoras da consciência corporal, conforme os apontamentos abaixo:

Segundo Medina citado por Kuchler e Miranda (p. 11893, 2008) “a consciência corporal pode ser entendida como o estado pelo qual o corpo percebe a própria existência e tudo mais que existe”, portanto, a aceitação do próprio corpo como ele é, e a percepção do meio fazem parte desse processo de consciência corporal e devem ser estimulados nos estudantes.

- Atividade 1 - O ato de imitar o movimento que outra pessoa realiza também é uma forma de construir e manter o próprio esquema corporal, pois, ao observar e realizar o movimento, este é representado em um único modelo para o esquema corporal. A informação visual é processada, mas somente a execução do movimento fortalece a percepção corporal (HAGGARD e WOLPERT citado por Thurm, 2012).

- Atividade 2 - Há evidências de que a dança favorece a imagem corporal. Um estudo de Mendes e colaboradores concluiu que é possível observar que os praticantes da dança melhoram sua autoimagem, pois “quando movimentamos nosso corpo as pessoas se reconhecem melhores, adquirem sensibilidade e começam a compreender melhor a realidade, fazendo com que a sua imagem corporal melhore, sentindo-se mais satisfeitos com seu corpo” (MENDES et al, p.8, 2018). No mesmo sentido, acrescenta Medeiros (2007) que afirma que a dança age nas totalidades do indivíduo, atuando no desenvolvimento de movimentos, expressão e, possivelmente, nas modificações da imagem corporal e da autoimagem.

- Atividade 3 - vários tipos de atividades físicas foram destacados como influentes na mudança da imagem corporal como os exercícios aeróbios, relaxamento, flexibilidade e meditação (GONÇALVES, 2009).

Para Salgado e Da Silva (2018), a construção da imagem corporal se dá pela percepção do movimento, pelo contato e influência social e da cultura, por isso, a sugestão de estimular práticas corporais diversas.

■ **4º Momento:** Após os relatos de experiências dos estudantes, é possível iniciar nova discussão e debater acerca do conceito de imagem corporal a partir da experimentação das práticas corporais.

Encontro 3

Fatores que
influenciam
a imagem
corporal



Encontro 3

Fatores que influenciam a imagem corporal

Plano de Aula

Encontro 3		
Identificação	Série:	Carga Horária: 1 h e 40'
	Tema: Fatores que Influenciam a Imagem Corporal na Adolescência	
	Área do Conhecimento (BNCC): Linguagens e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. -Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. -Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): -Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. -Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. -Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	

Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): - Adolescência (aspectos físicos e emocionais) - Identidade Pessoal; - Padrão de Beleza e Mídia.
	Conhecimento prévio necessário: Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer as alterações físicas, psicológicas e sociais decorrentes do processo adolecer.
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: -Datashow -Caixa de som -Fotografia -Papel Cartão, papel A4.
Procedimentos e Atividades Avaliativas	Aplicação/Fixação: 1. Contextualizar a adolescência como um período de grandes mudanças corporais, relacionando essa fase do desenvolvimento às mudanças físicas, a identidade pessoal e a influência da opinião dos amigos sobre o modo de ser e aparência. 2. Explorar sobre os padrões de beleza de acordo com os períodos da história (antiguidade, idade média, modernidade e pós-modernidade), comparando-os aos padrões de beleza expostos na mídia. 3. Fazer atividade em dupla com objetivo de analisar uma rede social de uma celebridade brasileira que explora conteúdos sobre os padrões de beleza e ditadura da beleza. 4. Participar da Exposição de fotos: Meu Corpo, Minha Infância) com o objetivo de identificar o maior número de colegas de turma enquanto criança e compreender que as mudanças físicas ocorridas são comuns a todas as pessoas. 5. Concluir a aula com <i>questões em debate</i>: Gostaram de identificar os colegas da turma na fase criança? Sentiu vergonha de expor o corpo de criança? Sentem-se mais satisfeitos com o corpo na fase criança ou o corpo atual (adolescência)?
	Avaliação Avaliar se os alunos desenvolveram as aprendizagens e as habilidades propostas: • Participação através do diálogo acerca das opiniões e críticas sobre padrão de beleza e a influência da mídia na autoimagem corporal; • Comunicação por meio da oralidade a experiência do painel de fotos; • Respeito às diferentes opiniões apresentadas pelos colegas sobre a percepção da corpo na adolescência.

Procedimentos Metodológicos - Encontro 03

■ **1º Momento:** abordar temas que objetivam expor alguns fatores que influenciam a percepção da imagem corporal em adolescentes. Neste sentido, apropriamos de situações recorrentes na adolescência para exemplificar as implicações na percepção da imagem corporal, para isso, selecionou-se os seguintes temas:

-Tema 1: *Mudanças físicas/ biológicas:*

Identificar as transformações físicas que ocorrem na adolescência como as alterações hormonais e desenvolvimento do corpo, influenciam e refletem na percepção do corporal do adolescente.



Figura02: Exemplo de imagem utilizada na aula
Fonte: Google imagem, adaptada pela autora.

-Tema 02: *Adolescência e Identidade Pessoal* - sobre este tema pode-se explicar a adolescência enquanto período de formação da identidade pessoal. As características, os desejos e escolhas individuais muitas vezes podem refletir autoimagem corporal, por exemplo, quando os adolescentes sentem-se envergonhados ou fragilizados em expor suas opiniões, como o caso de um adolescente que não assume a sexualidade, ou um estilo de vestir, pode trazer implicações na percepção da imagem corporal, inclusive na autoaceitação.

- Tema 03: *Adolescência e sociedade* (opinião dos amigos): Sugere-se expor sobre a tendência do adolescente afastar-se da família e unir-se aos grupos de amigos, e que muitas vezes as opiniões dos amigos, as amizades são capazes de influenciar na percepção corporal. Citar exemplos como: pintar o cabelo porque a amiga pintou, frequentar uma escolinha de futebol porque o melhor amigo gosta, entre outras situações.

É importante:

- Conversar sobre a influência dos amigos nas tomadas de decisões pessoais.
- Citar exemplos comuns de influências nos aspectos relacionados à aparência e ou comportamento.
- Estimular que os estudantes apresentem situações em que já foram influenciados.

Tema 04: *Padrões de Beleza e Mídia:*

Pode-se abordar os padrões de beleza (homens e mulheres) ao longo dos períodos da história observando as diferenças e significados do corpo para cada época da história social e evidenciar (conforme imagem 04) o ideal de corpo exposto na mídia e a influência nos padrões de beleza no Brasil.



Figura 03: Exemplo de imagem utilizada na aula
Fonte: Google imagens, adaptado pela autora.

Quanto ao tema 4, pode-se debater alguns questionamentos como: Costumam comparar o próprio corpo com os padrões de beleza expostos na mídia? Como se sentem ao perceber que na maioria das vezes o corpo (real) não se aproxima do corpo (ideal) colocado pela mídia?

Atenção: Para a fundamentação da aula e organização dos temas apresentados, sugere-se a utilização do artigo *Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente*, da Revista Adolescência & Saúde. Autores: Cibelle Barcelos Filipini; Bárbara de Oliveira Prado; Adriana Olímpia Barbosa Felipe; Fábio de Souza Terra.

■ **2º Momento** - Refletir sobre o corpo a partir do conteúdo retirado de uma rede social de uma celebridade brasileira.

Atividade – Em dupla, os estudantes realizam análise crítica dos *posts* do Instagram de uma atriz (em anexo), os quais contém conteúdos que revelam a opinião da mesma acerca das pressões da mídia e o culto ao corpo. O **objetivo** da atividade é provocar a reflexão dos estudantes sobre a situação – as celebridades artísticas também sofrem as pressões e cobrança por corpos “perfeitos”.

3º Momento: Exposição de Fotos - *Meu corpo, Minha infância*

Esta etapa da aula consiste na participação dos estudantes na exposição: *Meu corpo, Minha Infância*, organizada em espaço externo à sala de aula. O **objetivo** da atividade é estimular que os estudantes reconheçam o máximo de colegas da classe e sejam capazes de compreender o processo natural das mudanças quanto aos aspectos da aparência física.



Imagem 04: Pannel de Fotos
Fonte: a autora, 2019.

4º Momento: *Relato de experiências acerca da atividade proposta*

- Após a exposição “Meu Corpo, Minha Infância” os estudantes podem ser provocados a argumentar a respeito da participação na atividade proposta, a partir de algumas questões norteadoras.

Questões Norteadoras para o Diálogo

- Como foi participar da exposição de fotos?
- Conseguem relacionar os conteúdos da aula - fatores que influenciam a imagem corporal na adolescência, com o que vivenciaram no painel de fotos?
- Em relação ao conteúdo inicialmente abordado na aula, especialmente acerca das mudanças corporais que surgem na adolescência, vocês conseguiram relacionar a atividade do painel de fotos?
- Fazer aproximação do questionário (BSQ), por exemplo: a maioria de vocês relatou que em algum momento já sentiu vergonha do corpo, por que não sentiram envergonhados ao mostrar o corpo da infância? Qual a diferença?

Para finalizar a aula, o professor pode propor reflexões sobre a importância de reconhecer a diversidade dos corpos, como, também, explorar a questão do risco de comparar próprio corpo com os exibidos na mídia, posto que esse é um dos fatores que têm influenciado na insatisfação corporal de adolescentes.

Contribuições para a reflexão

“A maioria dos adolescentes idealizam um modelo de corpo que, normalmente, segue o padrão de beleza esguio divulgado pela mídia. Quanto mais o corpo real se distanciar do corpo idealizado, maior será a possibilidade de conflito e comprometimento da auto-estima” (CHIPKEVITCH citado por SOUSA; ARAÚJO e NASCIMENTO, p. 106, 2016).

Há evidências, que comprovam o impacto do uso das mídias na imagem corporal de adolescentes. Segundo Lira *et al* (2017), ainda existam poucos estudos sobre a temática, no entanto, os dados encontrados nas pesquisas dos autores apontaram que as adolescentes que acessam Facebook, Instagram e Snapchat diariamente tinham mais chance de ser insatisfeitas com sua IC.

Encontro 4

Distúrbios da Imagem Corporal



Encontro 4

Distúrbios da Imagem Corporal

Plano de Aula

Encontro 4		
Identificação	Série:	Carga Horária: 1 h e 40'
	Tema: Distúrbios da Imagem Corporal	
	Área do Conhecimento (BNCC): Linguagens e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. - Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. - Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). - Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	

	- Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas
Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): - Distúrbios da Imagem Corporal: Bulimia, anorexia e Vigorexia; - Cirurgias plásticas em adolescentes; - Uso de anabolizantes.
	Conhecimento prévio necessário: Espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender vídeos acerca do tema da aula e opinar sobre a realidade pela busca da beleza que o cerca.
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: -Datashow -Caixa de som - Vídeos
Procedimentos e Atividades Avaliativas	Aplicação/Fixação: 1- Iniciar a aula evidenciando que a insatisfação corporal tem aumentado entre as pessoas de todas as idades e a busca incansável pela beleza tem potencializado ainda mais esse problema e despertado atitudes que prejudicam a saúde física e mental. Apresentar dados que refletem os adolescentes enquanto o principal alvo de insatisfação corporal. 2 - Explanar sobre distorção da imagem corporal e alguns tipos de distúrbios como: Bulimia, anorexia e vigorexia. Estimular o conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema, incitando questões como: Conhece alguém que tem ou já teve distúrbios de imagem? Já parou para pensar que na turma de seus colegas pode ter alguém com distúrbios de imagem como esses apresentados? 3 - Exibir vídeos com o objetivo de exemplificar situações (homem e mulher) com distorção da imagem corporal, bem como evidenciar atitudes comportamentais desencadeadas pela busca incansável da beleza: o uso excessivo de cirurgias plásticas e anabolizantes. 4 - Mostrar dados mundiais e do Brasil de cirurgias plásticas em jovens. 5 - Verificar a visão do grupo em relação às questões: cirurgia plástica em adolescentes e uso de anabolizante para busca do físico desejável. 6- Realizar atividade: Elaboração de perguntas relacionadas ao tema da aula para encaminhamento aos profissionais da área da saúde (psicóloga, nutricionista e médica).

	Avaliação Avaliar se os alunos desenvolveram as aprendizagens e as habilidades propostas: • Participação nos diálogos propostos; • Análise sobre a relação insatisfação corporal e atitudes que comprometem a saúde; • Elaboração de perguntas direcionadas aos profissionais da saúde.
--	---

Procedimentos Metodológicos - Encontro 04

■ 1º Momento: *Distorção da Imagem Corporal*

Conceituar distorção da Imagem Corporal, abordando os distúrbios mais frequentes em jovens: *Anorexia, Bulimia e Vigorexia*, explorando informações como conceito, sintomas e tratamento.

■ 2º Momento - *Beleza ou obsessão?*

Para aprofundar a discussão dos distúrbios da imagem corporal e atitudes comportamentais que algumas pessoas assumem pela busca incessante da beleza, podem ser exibidos vídeos com foco em relatos de pessoas que possuem distorção de imagem. Como exemplo sugere-se dois vídeos:

• 1º vídeo - Intitulado: “A Busca pela beleza pode se tornar uma Obsessão” tem como objetivo explicar como a busca pela beleza pode ser tornar obsessão e exemplifica os efeitos da insatisfação corporal na vida de um homem e uma mulher.

Importante:

- O primeiro exemplo exibido no vídeo, retrata a história de uma mulher que já realizou inúmeras cirurgias plásticas em busca da beleza, e, mesmo com tantas modificações no corpo, ainda se sente insatisfeita.
- A outra situação, explicitada no vídeo, aborda a realidade de um homem que utiliza do excesso de atividade física e do uso de anabolizantes para desenvolver um corpo musculoso e buscar uma forma que corresponda ao ideal de força desejado.

Imagem 5:: Print da tela do vídeo “A Busca pela beleza pode se tornar uma Obsessão”



Fonte:TV Record, 2018. Disponível em: [Domingo Espetacular explica como a busca pela beleza pode ser tornar obsessão](#)

- 2º vídeo - Intitulado: “Anabolizantes” exibe uma reportagem com uma médica endocrinologista, a respeito de anabolizantes e dos riscos à saúde.

Imagem 6:: Print da tela do vídeo “Anabolizantes”



Fonte:Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cy6C-tLlbnc>.

■ **3º Momento** – Após exibição dos vídeos pode-se tomar como referência os exemplos evidenciados no vídeo 1 (A Busca pela beleza pode se tornar uma Obsessão) e lançar uma questão para debate: *Beleza ou Obsessão?* Os estudantes livremente poderão expor suas opiniões e curiosidades acerca do tema.

Fundamentação para o Professor

- Ler matéria da Revista época - **Brasil lidera ranking de cirurgia plástica entre adolescentes (2019)** . Fonte :Época. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil-lidera-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-adolescentes-23651891> .
- Assistir reportagem do programa Caminhos da Reportagem - **Por trás da selfie: adolescentes e cirurgia plástica** (2019). Fonte: TV Brasil. Disponível em: [Por trás da selfie: adolescentes e cirurgia plástica | Caminhos da Reportagem | TV Brasil | Notícias](#)
- Acessar a notícia da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - **Número de cirurgias plásticas entre adolescentes aumenta 141% em 4 anos (2013)**. Fonte: SBPC. Disponível em: [Número de cirurgias plásticas entre adolescentes aumenta 141% em 4 anos](#)

■ 4º Momento – Organização prévia da Roda de Conversa com Profissionais da Saúde.

Com o objetivo de organizar uma atividade proposta para a aula subsequente, Roda de Conversa com Profissionais da Saúde, sugere-se que seja reservado um tempo para que os estudantes elaborem perguntas acerca dos temas relativos à imagem corporal direcionadas a profissionais das áreas: médico, psicólogo e nutricionista.

Encontro 5

Conversando
com
profissionais
da saúde



Encontro 5

Conversa com profissionais da saúde

Plano de Aula

Encontro 5		
Identificação	Série:	Carga Horária: 1 h e 40'
	Tema : Conversando sobre o corpo com profissionais da saúde	
	Área do Conhecimento (BNCC): Linguagens e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. - Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. - Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	
Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): - Distúrbios de Imagem; - Depressão; - Saúde Corporal.	

	- Alimentação saudável.
	Conhecimento prévio necessário: Espera-se que os estudantes sejam capazes de interagir com os profissionais da saúde a fim de sanar dúvidas relacionadas ao conhecimento sobre o corpo, especialmente, autoimagem corporal.
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: - Colchonetes; - Almofadas e - Puffs
Procedimentos e Atividades Avaliativas	Aplicação/Fixação: 1- Explicar a dinâmica da roda de conversa que pode ter como participantes: uma médica, uma nutricionista e uma psicóloga. Inicialmente deve-se Informar aos estudantes que todas as perguntas elaboradas no encontro 4 deverão ser direcionadas aos profissionais de saúde. 2 - Apresentar e agradecer os profissionais pela participação e explicitar a todos o objetivo da roda de conversa, que é estabelecer um diálogo entre estudantes e profissionais da saúde de modo a esclarecer as dúvidas dos estudantes sobre algumas questões abordadas nas aulas (1,2,3 e 4), a saber: Distúrbios de Imagem corporal, cirurgia plástica, autoestima, insatisfação corporal, depressão, alimentação saudável, influência da mídia. 3 - Abrir para falas e esclarecimentos dos profissionais de saúde que terão em média 15 minutos para fazer um apanhado geral das perguntas previamente recebidas. 4 - Reservar um tempo para que outras perguntas que vierem a surgir durante a conversa sejam discutidas e estimular o diálogo com os profissionais da saúde. 5 - Realizar esclarecimentos acerca da atividade: Seminário do Corpo que acontecerá na aula 6.
	Avaliação Avaliar se os alunos desenvolveram as aprendizagens e as habilidades propostas: • Participação na roda de conversa com os profissionais da saúde; • Exposição das dúvidas acerca dos temas estudados nas aulas de Educação Física.

Procedimentos Metodológicos - Encontro 05

Tema: Conversando com Profissionais da Saúde sobre Imagem Corporal

Profissionais Sugeridos: **Médico, Nutricionista e Psicóloga**

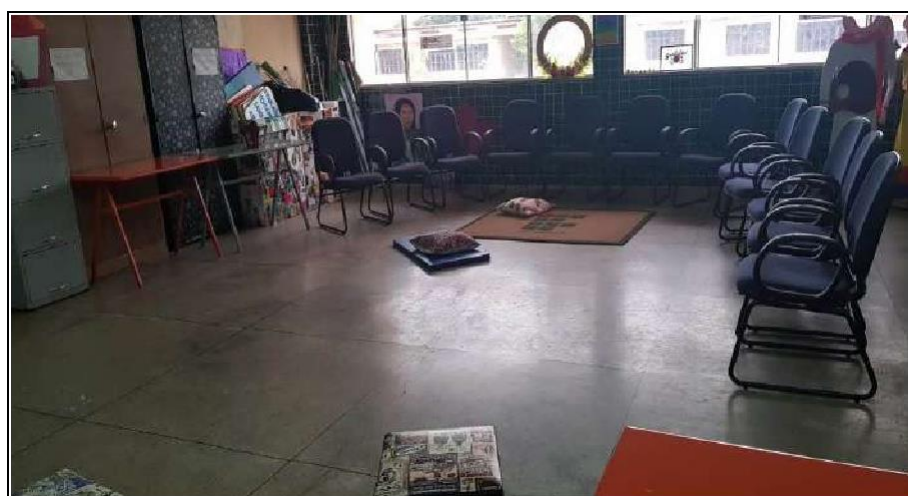
A proposta metodológica para o encontro 5 é uma roda de conversa com profissionais da saúde cujo objetivo principal é abordar questionamentos ligados à imagem corporal dos adolescentes. A partir desta metodologia, espera-se provocar uma aproximação dos estudantes com os profissionais da saúde a fim de sanar dúvidas sobre a temática.

As rodas de conversa, também nomeadas por Paulo Freire: “Círculos de Cultura”, proporcionam momentos de fala e de escuta. Para Freire (1983) os Círculos de Cultura são o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo. É um diálogo, em que “[...] o pensar do educador somente ganha autenticidade, na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação[...]” (FREIRE, 1983, p.64).



Da organização - Para organizar o espaço para a roda, pode-se colocar as cadeiras em círculo, decorar o ambiente, deixar a sala de um jeito mais acolhedor e confortável. Além disso, se for possível, é interessante que a atividade ocorra num ambiente distinto da sala de aula, a fim de provocar uma mudança na rotina dos estudantes.

Imagem 8 - Organização do ambiente para Roda de Conversa



Fonte: a autora, 2019.

- Para fins de otimização do tempo, a Roda de Conversa pode ser organizada em dois blocos, conforme descrito abaixo:

● **1º Bloco**

- O primeiro bloco consiste na apresentação dos participantes. No caso dos convites aos profissionais de saúde serem realizados pelo professor, o mesmo pode se encarregar de apresentá-los e, posteriormente, explicar como se dará a dinâmica da Roda de Conversa.

- Além das apresentações iniciais, o professor deve aproveitar os minutos iniciais e realizar uma breve retrospectiva dos temas abordados nos encontros 1, 2, 3 e 4 das aulas de Educação Física.

- A fim de conceber mais dinâmica aos trabalhos, é importante que o 1º bloco seja destinado à exploração de questionamentos prévios dos estudantes realizados na aula anterior. Neste bloco, cada profissional terá cerca de 15 minutos para abordar as dúvidas previamente identificadas.

No quadro a seguir, constam possibilidades de temas que podem ser explanados pelos profissionais.

Assuntos que podem ser abordados pelos profissionais		
Nutricionista	Médica	Psicóloga
- Alimentação saudável relação calorias e perda de peso - Quantidade diária de calorias - Macronutrientes - Dieta focada em ganho de massa magra - Diminuição do apetite - Restrição Alimentar.	- Transtornos alimentares - o que são? causas? idade que inicia? - Cirurgias plásticas - Risco cirúrgico da cirurgia plástica em adolescente.	- Como melhorar a auto-estima; -- Insatisfação corporal e auto-aceitação; - Questões psicológicas e relação com a imagem corporal; - Como reverter um transtorno dismórfico? - Grupos de apoio à família de pacientes com distúrbio de imagem.

● 2º Bloco

- O segundo bloco tem como objetivo principal estimular que novos questionamentos apresentados pelos estudantes sejam explorados pelos profissionais da saúde. Vale ressaltar que os estudantes deverão se sentir capazes de expor suas dúvidas, à medida que se sentirem à vontade com os profissionais, o que deve favorecer o diálogo consistente.

- Para a organização deste bloco, entende-se como necessário orientar a disposição das falas dos estudantes a fim de que os questionamentos sejam direcionados ao profissional da área correspondente.

Temas que podem ser explorados - Bloco 2		
Psicóloga	Médica	Nutricionista
-Depressão; - Ansiedade; - Como lidar com as pressões decorrentes da escolha profissional e opiniões dos outros.	- Cirurgia plástica Rinoplastia; - Dúvidas acerca da formação profissional.	-Dicas para favorecer alimentação saudável; -Oferta de alimentos rápidos - a questão do tempo (<i>fast food</i>); -A escolha de alimentos saudáveis.

Da Finalização - Com a finalidade de avaliar a metodologia adotada na aula, o professor pode problematizar e lançar algumas questões a fim de se obter o *feedback* dos estudantes. Exemplo de questões: O que acharam da aula? Sentiram-se à vontade para conversar com os colegas e profissionais da saúde?



Imagem9: Participação dos estudantes na Roda de Conversa
Fonte: a autora, 2019.

Ao final, o professor poderá realizar o fechamento da roda de conversa agradecendo a participação de todos e fazer os encaminhamentos e esclarecimentos para realização da próxima aula.

Encontro 6

Seminário:
O corpo



Encontro 6

Seminário - O corpo

Plano de Aula

Encontro 6		
Identificação	Série:	Carga Horária: 1 h e 40'
	Tema: Seminário - O corpo.	
	Área do Conhecimento (BNCC): Linguagens e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): -Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. -Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. -Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC): - Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). - Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. - Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. - Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	

Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): - Imagem Corporal - Insatisfação da imagem corporal - Questionário de Satisfação Corporal (BSQ);
	Conhecimento prévio necessário: Espera-se que os estudantes sejam capazes de utilizar diversas linguagens, sejam elas corporais, artísticas e verbais para manifestar o entendimento adquirido acerca dos temas abordados na sequência didática: Imagem Corporal e Adolescentes.
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: - Quadro branco -Pincel atômico - Datashow
Procedimentos e Atividades Avaliativas	Aplicação/Fixação: 1- Apresentar os critérios avaliativos do Seminário - O Corpo, e enfatizar que a atividade representa a culminância da sequênciadidática. 2 - Exposição dos trabalhos em grupo. 3 - Aplicar o questionário de Satisfação Corporal (BSQ). 4. Finalizar a sequência didática, enfatizando que a discussão de temas relevantes a imagem corporal na aulas de Educação Física contribuem para a formação integral do estudantes.
	Avaliação Avaliar se os alunos desenvolveram as aprendizagens e as habilidades propostas: Apresentação e desenvoltura no Seminário - O corpo, por meio das diferentes linguagens (corporais, artísticas e verbais). • Preencher o questionário de satisfação corporal (BSQ).

Procedimentos Metodológicos - Encontro 06

■ **1º Momento** - Após o desenvolvimento das aulas é chegado o momento da verificação da aprendizagem. É nessa etapa que o professor examinará se as metodologias adotadas foram efetivas no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o processo de ensino foram propostas diferentes estratégias metodológicas, a saber: dinâmicas, exposição de fotos, roda de conversa, aula-expositiva dialogada, pois sabe-se que os discentes aprendem de formas variadas e, portanto, não se pode restringir o método de ensino. Sobre essa questão da diversificação das aulas e dos seus instrumentos de ensino, Palma, Bassoli e Palma (2010, p.29) reforçam que

[...] os instrumentos para que ocorra aprendizado podem ser os mais variados possíveis, como discussões em grupo, leituras, informática, seminários, pesquisas e outros recursos que o professor achar adequado, com o intuito de construir a aprendizagem.

No caso desta sequência didática, o último encontro reserva-se a apresentação de Seminários, cuja finalidade é verificar a aprendizagem dos estudantes acerca dos temas relativos à imagem corporal. Segundo Masetto:

O seminário (cuja etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, ideias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva (MASETTO, 2010 p.111).

Espera-se que através da realização dos seminários os estudantes possam exercer todo o seu protagonismo por meio de apresentações criativas e repletas de reflexões importantes a partir dos conhecimentos sobre o corpo (Imagem corporal), tratados ao longo dos encontros apresentados na sequência didática.

Da Organização do Seminário

- Cada grupo de trabalho pode constituir-se de 4 a 5 pessoas, dependendo do tamanho da turma. É interessante no mínimo a composição de 4 grupos, haja vista, a necessidade de perceber diferentes tipos de apresentações.
- As apresentações podem ocorrerem no auditório da escola ou na sala (a combinar com os alunos), durante o respectivo horário de aula, variando os tempos de apresentação entre dez e quinze minutos.
- As apresentações podem ser materializadas de diferentes formas, incluindo as formas de linguagens (artísticas, corporais e verbais) como por exemplo: encenações, composição de paródias, composição de poesia, produção de vídeos, apresentação oral, dentre outras apresentações não convencionais de seminários que estimulem a capacidade criativa dos estudantes.

Do Objetivo

A proposta é que o seminário reflita as aprendizagens construídas e desconstruídas ao longo da sequência didática, além de estimular as capacidades criativas dos estudantes, possibilitando um novo modo de pensar as apresentações de seminários.

Para alcançar tais objetivos, pode-se pensar o desenvolvimento do seminário em três momentos: abertura dos trabalhos (fala do professor), apresentações dos grupos, debate acerca dos trabalhos expostos e as experiências do processo de elaboração.

É importante que o professor se atente aos critérios de avaliação do seminário:
- Organização, participação, criatividade, domínio do conteúdo e desenvoltura.

■ **2º Momento** - Com o objetivo de reavaliar a insatisfação corporal do estudante, pode-se reaplicar o *Body Shape Questionnaire* - BSQ (anexo I). O objetivo do questionário é identificar o nível de insatisfação corporal, por meio dos resultados pode-se relacioná-los aos efeitos da sequência didática na vida do estudante, especialmente no que diz respeito à satisfação do corpo.

■ **3º Momento** - Consolidação dos conteúdos estudados e avaliação da Sequência Didática.

Para esta etapa, sugere-se um momento de diálogo com os estudantes para que os mesmos sejam capazes de expor as opiniões, as dificuldades enfrentadas e as percepções acerca das atividades realizadas, com o intuito de avaliar os pontos positivos e negativos da sequência didática: O Corpo em Questão.

Considerações Finais

Todo o processo de criação da sequência didática revela que é possível desenvolver o ensino da Educação Física numa perspectiva crítica. A inclusão de temas relevantes como a imagem corporal se apresenta como uma possibilidade didática-pedagógica viável para o ensino médio, pois trata-se de conhecimentos sobre o corpo muitas vezes esquecidos pela escola, mas que são fundamentais para o processo formativo dos indivíduos.

A proposta em questão está intimamente ligada ao compromisso da educação com a formação humana integral, uma vez que a família, a escola, os pares e mídia aparecem nas pesquisas como influência à imagem corporal dos jovens (SALGADO e SILVA, 2018). Ademais, reafirma o papel indispensável da Educação Física na formação aluno-sujeito capaz de conhecer seu corpo, de expressar-se melhor no mundo externo e de construir um olhar crítico às imposições sociais.

Espera-se, portanto, que a aplicação da sequência didática desperte o interesse dos estudantes nos conteúdos propostos, principalmente no que diz respeito ao envolvimento maciço nas atividades: exposição de fotos, conversa com os profissionais da saúde, participação no seminário e principalmente nos debates e exposição das opiniões, uma vez que a proposta abarca importantes aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais dos estudantes.

Acredita-se que as informações contidas neste produto, advindas das experiências vividas com a aplicação desta proposta didática, irão corroborar com algumas mudanças, como por exemplo, a iniciação do conteúdo imagem corporal nas aulas, a sensibilização de educadores para com a relevância do tema e a implementação de novas práticas no ambiente escolar; que subsidiarão a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio Integrado para a formação integral dos estudantes.

Referências bibliográficas

ALBERTI, T. F. *et al.* **Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional.** Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abr. 2020.

ALBERTO, M. de F. P. *et al.* **Dinâmicas de grupo: instrumentos no processo de formação de agentes sociais.** Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/trabalho/dinamicas.pdf. Acesso em: 23 mai. 2011

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2018.

CECCHETTO, F. H.; PEÑA, D. B.; PELLANDA, L. C. **Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: estudo transversal.** Clinical and Biomedical Research, v.35, n.2, p.86-91, 2015.

FILIPINI CB, PRADO B. O; FELIPE A. O. B, TERRA F. S. **Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente.** Adolesc Saude. 2013;10(1):22-29

FORTES, L. S.; FILGUEIRAS, J. F.; MEIRELES, C.; NEVES, M.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. **Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares?** Revista de Nutrição. Vol. 28, n. 3. 2015. p.253-264.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, C.O. **Influências da Atividade Física na imagem corporal: uma revisão bibliográfica.** 2009. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Unicamp, Campinas, 2009.

KUCHLER, R. A. M.; MIRANDA, S. **Atividade Física, Consciência Corporal e Estilo de Vida.** KUCHLER. EDUCERE: Recreação e Lazer 2008 p .11892-11901.

MACEDO, J. L., OLIVEIRA, A. S. S., REIS, E. R., & ASSUNÇÃO, M. de J. S. M. (2019). **Prevalência de insatisfação corporal em praticantes de atividade física.** RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva, 13(81), 617-623. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1397>> Acesso em: 12.04.2020.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2012.

MENDES, A.; MENDES, E. S.; GARCIA, N. C. B.; SILVA, C.B. Imagem corporal e a dança. **EFDeportes.com - Revista Digital**. Buenos Aires. Vol. 22, n. 238 – mar. 2018.

Por trás da selfie: adolescentes e cirurgia plástica em alta. TV Brasil, 2019. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2019/07/por-tras-da-selfie-adolescentes-e-cirurgia-plastica>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SALGADO, R. C.; SILVA, K. R. X. P. **Imagem Corporal em Adolescentes: Reflexões para a Educação Física Escolar**. Revista Ciência e Desenvolvimento. Vol. 11, n.3. 2018.

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Número de cirurgias plásticas entre adolescentes aumenta 141% em 4 anos, 2013**. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2013/08/07/numero-de-cirurgias-plasticas-entre-adolescentes-aumenta-141-em-4-anos>>. Acesso em: 10, Abril de 2019.

SOUSA, A. R; ARAÚJO, J. L; NASCIMENTO E. G. C. **Imagem corporal e percepção dos adolescentes**. Adolesc Saude. 2016;13(4):104-117.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007.

Anexos

ANEXO I

Body Shape Questionnaire (BSQ)

Encontro 1 e 6

Caro estudante,

Gostaríamos de saber como tem se sentido em relação a sua aparência ao longo do ÚLTIMO MÊS. Por favor leia cada uma das questões e assinale a opção que melhor se aplica ao seu caso, tendo como referência a seguinte escala:

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito Frequentemente	Sempre
1	2	3	4	5	6

1. Sentir-se aborrecido fez preocupar-se com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
2. Tem estado tão preocupado com a forma do seu corpo que começou a sentir que devia fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
3. Tem pensado que as suas coxas, quadril ou nádegas são demasiadamente grandes para o resto do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4. Tem sentido medo de ficar gordo (ou mais gordo)?	1	2	3	4	5	6
5. Preocupou-se com o fato do seu corpo não ser suficientemente firme?	1	2	3	4	5	6
6. Sentir-se cheio (por exemplo, depois de ingerir uma refeição grande) a fez sentir-se gordo?	1	2	3	4	5	6
7. Sentiu-se tão mal com a forma do seu corpo a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8. Evitou correr devido à hipótese do seu corpo poder estremecer?	1	2	3	4	5	6
9. Estar com pessoas magras do mesmo sexo o fez sentir-se desconfortável com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
10. Preocupou-se com o fato das suas coxas se espalharem quando está sentada?	1	2	3	4	5	6
11. Comer, mesmo que seja uma quantidade pequena de comida, o faz se sentir gordo?	1	2	3	4	5	6
12. Reparou nas formas do corpo de outras mulheres/ homens e sentiu-se em desvantagem quando as comparou com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
13. Pensar na forma do seu corpo interferiu na sua capacidade de se concentrar (por exemplo, enquanto está a ver televisão, a ler, a ouvir conversas)?	1	2	3	4	5	6
14. Estar nu, por exemplo, durante o banho, o faz sentir-se gordo?	1	2	3	4	5	6

15. Tem evitado usar roupas que o façam reparar na forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
16. Imaginou cortar (remover) do seu corpo as partes de gordura?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias o fez sentir-se gordo?	1	2	3	4	5	6
18. Deixou de ir a eventos sociais (por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação à forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
19. Sentiu-se excessivamente grande ou arredondado?	1	2	3	4	5	6
20. Sentiu vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação com a forma do seu corpo o fez fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Sentiu-se mais feliz com a forma do seu corpo quando o seu estômago estava vazio (por exemplo, de manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Pensou que tem a forma de corpo que tem atualmente por falta de autocontrole ?	1	2	3	4	5	6
24. Tem-se preocupado com o fato de outras pessoas estarem vendo dobras de gordura na zona da sua cintura ou do seu estômago?	1	2	3	4	5	6
25. Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo sejam mais magros (as) que você?	1	2	3	4	5	6
26. Vomitou para se sentir mais magra (o)?	1	2	3	4	5	6
27. Preocupou-se por ocupar muito espaço (Ex: enquanto está sentado num sofá ou no banco do ônibus), quando na companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
28. Preocupou-se pelo fato do seu corpo apresentar covas ou ondulações dobras?	1	2	3	4	5	6
29. Ver o seu reflexo (por exemplo, no espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
30. Beliscou partes do seu corpo para ver a quantidade de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Evitou situações nas quais as pessoas pudessem ver o seu corpo (por exemplo, vestiários)?	1	2	3	4	5	6
32. Tomou laxantes para se sentir mais magra (o)?	1	2	3	4	5	6
33. Sentiu-se particularmente desconfortável com a forma do seu corpo, quando na companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com a forma do seu corpo faz você sentir que devia fazer exercício?	1	2	3	4	5	6

ANEXO 2

Encontro 3 -Conteúdo Mídia Digital - Padrões Corporais



Autores



Gabriela de Medeiros Cabral é natural de Conceição do Araguaia - PA, Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário Unirg - TO, em 2006, especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade de Ciências Humana de Marabá - Facimab - 2010 e Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Tocantins. Professora do IFTO Campus Paraíso do Tocantins, com atuação há 7 anos no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Email: gmcabral@ifto.edu.br



Jair José Maldaner é natural de Pinhalzinho - SC. Possui Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1996), Especialização em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (1999) e Especialização em Gestão Educacional e Metodologias de Ensino - Educon (2006), Mestrado (2009) e Doutorado (2016) em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor do Instituto Federal do Tocantins com atuação no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica e Coordenador Local e docente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT.

Email: jair@ifto.edu.br

OCORPO EMQUESTÃO



APÊNDICE B - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA CONDUÇÃO DO GRUPO FOCAL

- Informações Iniciais:

- Deixar os participantes à vontade explicando o que se espera do encontro e como o encontro (reunião) está organizado;
- A importância de falarem o que pensam;
- Evidenciar como será feito o registro das falas (anotações, gravação de som);
- Informar que os dados são para fins científicos e a identidade mantida em sigilo, serão utilizados códigos e não nomes.
- Todas as ideias e opiniões interessam e não existe argumento certo ou errado, o que se espera é que seja externado os diferentes pontos de vista e que não estamos em busca de consensos;
- Para a boa gravação das falas é preciso respeitar a fala da colega e falar claramente.

- Questões Abordadas

1. Atualmente você está satisfeito com seu corpo? Por quê?
2. Discutir sobre imagem corporal ajuda de alguma maneira a sentir-se melhor com o seu corpo? O tema lhe ajuda de alguma maneira?
3. Os meios de comunicação influenciam a percepção que você tem do seu corpo? Quais meios citaria?
4. Como avalia a discussão dos temas relacionados à imagem corporal nas aulas de Educação Física?
5. Como avalia a sequência didática sobre imagem corporal desenvolvida nas últimas aulas de Educação Física? Existe alguma contribuição dessa sequência (aulas) para você enquanto futuro profissional?



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMAGEM CORPORAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO

Pesquisador: GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15050819.2.0000.8111

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.465.772

Apresentação do Projeto:

O Projeto tem como objetivo principal desenvolver uma proposta de sequência didática para Educação Física no ensino médio Integrado à educação profissional, centrada nos conhecimentos acerca da imagem corporal, bem como, avaliar o impacto dessa intervenção na percepção da imagem corporal do discente e sua possível contribuição para a formação humana integral. Para delimitar o campo de estudo, a pesquisadora utilizará a seguinte questão norteadora: Uma sequência didática baseada em temas relacionados à imagem corporal no contexto das aulas de Educação Física pode influenciar a percepção que o adolescente do Ensino Médio Integrado tem do próprio corpo e consequentemente favorecer à formação humana integral? No tocante aos aspectos metodológicos a investigação tem natureza qualitativa e quantitativa e caracteriza-se como estudo de caso. A materialização da aplicação da sequência didática acerca da Imagem corporal de Adolescentes se dará no decorrer das aulas de Educação Física do Instituto Federal do Tocantins campus Paraíso do Tocantins e terá como público alvo os estudantes regularmente matriculados na 3º série do curso técnico em informática integrado à educação profissional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

- Desenvolver uma proposta de sequência didática para Educação Física no Ensino Médio

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br



Integrado à educação profissional, centrada nos conhecimentos acerca da imagem corporal, bem como, avaliar o impacto dessa intervenção na percepção da imagem corporal do discente e sua possível contribuição para a formação humana integral.

Objetivo Secundário:

- Demonstrar que a percepção corporal faz parte do processo de formação humana integral, politécnica, omnilateral;
- Elaborar uma sequência didática contemplando às discussões da percepção da Imagem Corporal de Adolescentes para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins;
- Avaliar se a sequência didática acerca da imagem corporal no ensino da Educação Física pode influenciar positivamente a percepção da imagem corporal dos discentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Dos riscos:

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades escolares rotineiras uma vez que o mesmo será desenvolvido em um ambiente escolar e sendo assim as situações às quais o participante será submetido serão rotineiras, apresentando um risco mínimo. No entanto, a entrevista pode vir a causar riscos aos partícipes da pesquisa, tais como: algumas informações solicitadas podem causar desconforto ou constrangimento por não se compreender bem as questões ou não saber respondê-las, cansaço pelo tempo de duração da entrevista, estresse devido ao compromisso de participar de uma pesquisa.

Como forma de minimizar os riscos acima mencionados, pretende-se ficar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, tirar dúvidas dos participantes, garantir local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras e o participante poderá interromper a entrevista a qualquer momento e retomá-la posteriormente, quando e se assim o desejar.

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br



Dos benefícios:

Estima-se que o (a) estudante desenvolva tais capacidades como: conhecer sobre as questões da percepção da imagem corporal a partir de uma sequência didática nas aulas de Educação Física, colaborar com um estudo que tem finalidade de oportunizar e buscar metodologias adequadas para abordar um tema relevante, especialmente para adolescentes, e ainda exercitar a criticidade para analisar os conteúdos propostos no decorrer das aulas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Tem mérito científico e relevância pedagógica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a) Justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Parecer: Atende a legislação.

b) Explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;

Parecer: Atende a legislação.

c) Esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;

Parecer: atende a legislação.

d) Garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;

Parecer: atende a legislação.

e) Garantia de sigilo e privacidade;

Parecer: atende a legislação.

f) Garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Parecer: Atende a legislação.

g) Explicitação da garantia dos ressarcimentos;

Parecer: atende a legislação.

h) Garantia de indenização diante de danos eventuais;

Parecer: atende a legislação.

i) Dados de contato do pesquisador e do CEP.

Parecer: atende a legislação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br

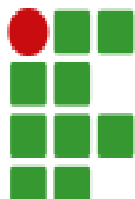


Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1367830.pdf	27/06/2019 15:40:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_gabriela_cabral.pdf	27/06/2019 15:34:13	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_esclarecido_tcle_maior_gabriela_cabral.pdf	27/06/2019 15:33:25	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_esclarecido_tcle_menor_gabriela_cabral.pdf	27/06/2019 15:32:55	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento_livre_esclarecido_tale_gabriela_cabral.pdf	27/06/2019 15:32:19	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_gabriela_cabral.pdf	30/05/2019 12:38:22	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
Outros	roteiro_entrevista_gabriela_cabral.pdf	30/05/2019 08:28:24	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
Outros	questionario_bsq_gabriela_cabral.pdf	30/05/2019 08:28:03	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_do_pesquisador_responsavel_gabriela_cabral.pdf	29/05/2019 22:19:53	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
Declaração de Instituição e	declaracao_da_instituicao_participante_gabriela.pdf	29/05/2019 22:19:29	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br



Infraestrutura	declaração_da_instituicao_participante_ gabriela.pdf	29/05/2019 22:19:29	GABRIELA DE MEDEIROS CABRAL	Aceito
----------------	---	------------------------	--------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 23 de Julho de 2019

Assinado por:
CANDICE CRISTIANE BARROS
SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))